

MORELENA – Lar e Centro de Dia e Apoio Domiciliário



▪ Quartos individuais, duplos e de casal, c/ casa de banho privativa, telefone, Ar-Condicionado, Tv (opcional) ▪ Enfermaria, Médico, Análises Clínicas e Ecocardiograma ▪ Ginásio ▪ Cabelheiro

*Zelamos pelo conforto e bem-estar dos nossos Idosos
Prestamos um serviço de qualidade*

Inscrições Abertas – Travessa Flor da Aldeia, Morelena
2715-039 Pero Pinheiro • Telf. 21 967 79 30 - 93 760 16 92

JORNAL DE SINTRA

TAXA PAGA PORTUGAL Sintra
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM ENVELOCO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL POSE ARBÍTRIO-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoado com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro)

PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA - ANO 78 - N.º 3954 PREÇO AVULSO - € 0,60 (c/ IVA) DIRECTORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE **SEXTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 2012**

Reforma Administrativa Territorial Autárquica

Câmara intima Assembleia da República a prestar esclarecimentos

Em reunião camarária realizada no Palácio Valenças, à hora do fecho desta edição, foi deliberado o envio de uma intimidação judicial à Assembleia da República para que sejam prestados os esclarecimentos negados pela Unidade Técnica sobre a Reforma Administrativa.

pág. 5

Janas / Alto de Carenque / Mercês

O SMAS prossegue obras de tratamento de águas



js - mama seidi

No dia 23, terça-feira, o SMAS de Sintra deu conhecimento à comunicação social de obras em curso, numa visita guiada à ETAR de Janas – Estação de Tratamento de Águas Residuais e às obras do Alto do Carenque e o das Mercês, (conduta adutora entre os reservatórios) esta em segunda fase da construção do Sistema Adutor Principal. Estas obras para além de melhorar as infraestruturas concelhias são pólos de desenvolvimento económico e de criação e manutenção de postos de trabalho.

pág. 3



Grande entrevista à vereadora Paula Simões
Ação Social tem programa de apoio temporário

págs. 8, 9, 10

S. Pedro de Sintra
O largo e capela de S. Lázaro em discussão

pág. 6

Cabriz
“A Severa” em cena a partir de 27

pág. 14

VENDA DE JORNAIS E REVISTAS NA LOJA DO JORNAL DE SINTRA



LIVRARIA • TABACARIA • FOTOCÓPIAS

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 - 2710-572 Sintra • Telef. 21 910 68 30 • jornalsintra.loja@mail.telepac.pt

HISTÓRIA LOCAL / USOS E COSTUMES

Memórias de Um Povo (VI)

(Continuação)

À noite à luz de candeeiro de petróleo ou à luz da vela, as mulheres remendavam as roupas, faziam rendas e croché, estes trabalhos eram feitos também quando as vacas saíam de casa para as pastagens.

As mulheres fabricavam o pão, desde o peneirar, amassar, tender, aquecer o forno, pô-lo e tirá-lo do forno. Este

pão durava para oito dias. A lenha para aquecer o forno vinha das videiras, pinheiros, carrasco, silvas e até esmoto, etc.

Os homens à noite ou iam para a cama ou para a taberna ou quando havia cereais para escolher entretinham-se a escolher.

Como o trabalho do campo era todo manual estragava-se muitas ferramentas, por isso tinha que haver quem as arranjasse, havia os ferreiros com as forjas, partia-se um bico da enxada e lá se ia para o ferreiro, outros trabalhos que se faziam às ferramentas, era por bicos, meias pontas, atarracar, estes trabalhos eram sempre feitos à base de lume, onde o ferro entrava em brasa para cima de um malho (grande pedra redonda com uma bigorna é um pedaço grande de ferro, com um bico tipo funil, para ajudar a fazer alguns moldes, a parte direita é para o ferreiro bater com muita força nos ferros em brasa, quase sempre este trabalho era feito por dois homens, a bater alternadamente com grandes camartelos ou martelos), era batido e moldado. Muitos destes trabalhos foram substituídos por máquinas de soldar. Era um trabalho muito poluente e sujo, devido ao fumo e pó do carvão.

Havia costureiras que faziam todo o tipo de costura, quando morria alguém ela ia a casa das pessoas fazer o luto (roupa preta) facilitando a vida às pessoas na tiragem das medidas e provas de fatos, visto serem famílias numerosas.

Quando andava um grupo de pessoas a trabalhar (cavar e ceifar), existia um nome para quem ia à frente, o da "cega", os do meio eram os "margalhos" o de trás é o da porca. Quando um agricultor vendia um túnel de vinho a uma só pessoa, esse chamava-se almocreve, normalmente era dia de alegria para aquela família, visto que era ali que estava o dinheiro para o sustento da casa, onde esperavam meses para realizar algum dinheiro, havia casos que as pessoas procuravam dinheiro aos vizinhos, ou ficavam a dever nas lojas, e diziam; quando vender o vinho eu pago-te, e era certinho, e também o dono do vinho dava um almoço ou jantar, que era batas com bacalhau, esse dinheiro também era para pagar as rendas. As rendas das terras em geral eram pagas no dia 15 de Agosto.

Quando os agricultores tinham terras à beira do rio eram obrigados a desmoitar o rio, e se quisessem tirar água para regar, tinham que ter uma licença, os homens que tomavam conta dessas coisas eram os guarda-rios.

No primeiro dia de Março os agricultores começavam a merendar, e no dia 1 de Abril começavam a sesta, os patrões davam uma hora a seguir ao jantar, e no dia 8 de Setembro acabava a merenda e a sesta.

As pessoas do campo têm um grande conhecimento por tudo o que é natureza, por



exemplo, conhecer a diferença dos passarinhos se é macho ou fêmea, pelo piar ou cantar as variedades todas e o nome deles, conhecer o ninho sem ver o pássaro, conhecer os filhos à nascença se são machos ou fêmeas, e onde eles vão fazer os ninhos, sim pois uns fazem no chão, outros em pequenos arbustos, outros nos buracos das paredes e até nos poços, etc.

Alguns ninhos são conhecidos pelos ovos, o ninho mais bonito é o da carreirola, que parece uma cabaça, e o mais feio é o da rola. O pássaro que canta melhor é o rouxinol, sabe mais de trinta canções diferentes, os agricultores quando encontravam os ninhos tentavam de tudo para não os destruir. O pássaro que começa a alinhar mais cedo é o Cartaxo, até se dizia pelo Entrudo Cartaxo penudo, os ninhos mais procurados era o melro e pintassilgo, apanhavam para vender pois davam-se bem nas gaiolas.

Quando se encontra uma lousa de coelhos, o agricultor sabe se já lá tem coelhinhos ou não, e depois sabe quando eles estão prestes a sair. Como conhecer outros animais domésticos com o cio, como a cadela, a burra, a porca, a gata, a vaca, etc.

Quantas coisas deste tipo haveria para escrever.

Os agricultores tinham grande conhecimento do tempo, eram autênticos boletins meteorológicos, olhavam para ao ar e diziam uns para os outros, o tempo está mudado, o vento vai mudar, ele vai à chuva, vai dar uns dias de bom tempo, e muitas vezes acertavam. Como também pela altura do sol sabiam as horas mais minuto menos minuto.

(Memórias de Um Povo,
de Armindo Silvestre Azenha,
continua em próxima edição)

Nota de leitura:

São páginas verdadeiramente enciclopédicas, que nos expõem um saber que vai da agricultura à pecuária, da ecologia à ornitologia, da forja à culinária, da costura às regas ("se quisessem tirar água para regar, tinham que ter um licença" – dá que pensar...).

Este povo, empiricamente científico (assumamos a aparente contradição) fazia, mantinha e futurava Portugal, sem conscientemente o saber e sem prever que viria a ser penalizado.

Notável, para etologistas de aves canoras, a informação de que o rouxinol ("o pássaro que canta melhor"), tem um repertório de "mais de trinta canções". Quantos "doutores" sabem isto ou têm ouvidos para isto aprender?

Vitor Hugo Neto

LIVRO À VENDA
NA LOJADO JORNAL DE SINTRA

SOCIEDADE

S. Marcos

Simulacro de incêndio

Realizou-se na passada 6.^a feira dia 19, um simulacro em S. Marcos, na Avenida do Brasil.

Objectivos: Verificar e "analisar constrangimentos e impedâncias provocados pelo estacionamento anárquico e desordenado de veículos automóveis".

A Junta de Freguesia de S. Marcos e os Bombeiros de Agualva-Cacém, preocupados com as consequências que estas situações podem acarretar para a segurança das pessoas que moram naquele local (mas que pode servir de exemplo para todos os bairros urbanos), levaram a efeito este simulacro, num prédio de 11 pisos (dois semi-enterrados e nove positivos), numa garagem de um andar negativo.

Resultados: Verificou-se que o estacionamento desordenado pode impedir a passagem de veículos de socorro (ambulâncias ou carros de fogo).

Conclusões: Seria importante



Bombeiros de Agualva-Cacém

acabar com o estacionamento anárquico. E, para isso, os moradores têm um parque perto, mas preferem deixá-los na estrada. Existe falta de cultura cívica, o que leva muitos condutores a deixarem as viaturas em locais que facilmente se verifica impedem o trânsito de circular. Isso leva à actualização da polícia. Mas esta, mesmo autuando, só pode deslocar alguns carros. Fica então uma questão de bom senso que deve imperar, não

só no que diz respeito para a arrumação e estacionamento das viaturas, mas para a vida em geral. Respeitar a vida em comunidade é o respeito que devemos a nós próprios.

No final o presidente da Junta de Freguesia de S. Marcos, Nuno Anselmo, agradeceu o bom trabalho desenvolvido pelos bombeiros e o seu comando.

José Santana Henriques,
correspondente
na cidade do Cacém



Grupo dinamizador do simulacro sobre estacionamento desordenado

PUB. JORNAL DE SINTRA, 26-10-2012

JR

NOTÁRIO

José Carlos Travassos Relva

CERTIFICO que por escritura 22 de Outubro de 2012 exarada a fls. 147 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 239-P, do Notário Privado, com instalações na Rua Mouzinho de Albuquerque, N.º 8, na Guarda, LEONEL JÚLIO ROQUE, NIF 234 796 324, solteiro, maior, natural da freguesia da Muzela, concelho de Almeida, onde reside na Rua do Relógio, com exclusão de outrem declarou-se dono e legítimo possuidor do seguinte bem móvel:

Motociclo de marca "YAMAHA", de matrícula 56-63-PN, ao qual atribui o valor de cinquenta euros.

Que possui este bem em nome próprio, convicto de que lhes pertence, há mais de dez anos, por ter adquirido pelo ano de dois mil e um, por compra verbal a Carla Marina Barroso de Almeida, residente na Rua Três, Vivenda Dois Cunhados, em Queluz, mas com reserva de propriedade a favor de "CREDIFIN BANCO DE CRÉDITO AO CONSUMO, S.A." (actualmente BANCO BPN PARIBAS PERSONAL FINANCE, S.A.) tendo aquela Carla Marina Barroso de Almeida pago à titular da reserva de propriedade a dívida de que esta era credora e desde então a ininterruptamente o utiliza, posse que sempre exerceu com conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, sendo, por isso uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que o adquiriu por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade.

Guarda, 22 de Outubro de 2012.

O Notário,

(a) José Carlos Travassos Relvas

Janas / Alto de Carenque / Mercês

O SMAS prossegue obras de tratamento de águas

No dia 23, terça-feira, o SMAS de Sintra deu conhecimento à comunicação social de obras em curso, numa visita guiada à ETAR de Janas — Estação de Tratamento de Águas Residuais e às obras do Alto do Carenque e o das Mercês, (conduta adutora entre os reservatórios) esta em segunda fase da construção do Sistema Adutor Principal.

Presentes na visita Fernando Seara, presidente da CMS e do Conselho de Administração SMAS Sintra, e dos vogais desta entidade, Cardoso Martins e Silvino Rodrigues, assim como, Marco Almeida, vice-presidente da CMS e membros de algumas freguesias e outros convidados. Estas obras, segundo foi esclarecido no decurso da visita tem como objetivo melhorar o abastecimento de águas residuais e domésticas no concelho de Sintra. A visita iniciou-se em Janas, onde será construída a nova Estação de Águas Residuais Domésticas (ETAR), em área florestal, para a qual está previsto um prazo de execução de 150 dias e um valor de adjudicação de 450 076,05 euros, ao qual acrescentará o valor do IVA.

O aglomerado populacional de Janas com cerca de 600 habitantes não possui, actualmente, qualquer meio de tratamento das respectivas águas residuais, razão pela qual o SMAS de Sintra decidiu avançar com este projeto, de grande importância para as populações locais. Estão ainda incluídos nesta obra, para além das unidades de tratamento, a construção de um edifício de apoio à exploração, com sala de comando, sala de apoio, instalações sanitárias, reservatório prefabricado de água tratada para rede de água de serviço (ponto Ecoágua, lavagem e incêndio). As explicações e esclarecimentos às questões colocadas sobre esta obra estiveram a cargo do administrador-



Janas – Aspecto das obras em curso

js - mama seidi

delegado, Silvino Rodrigues. Seguidamente visitaram-se as obras do Sistema Adutor Principal – Condução Adutora

entre os Reservatórios do Alto de Carenque e o das Mercês. Esta obra é uma das maiores

realizadas pelo SMAS Sintra e vai permitir acabar com difíceis e sucessivas intervenções na condução DN 1000,

a qual tem uma extensão de cerca de 9500 metros. Esta obra divide-se em duas fases, estando a primeira já executada e corresponde ao troço entre a Ribeira da Carregueira e a via Férrea numa extensão de cerca de 3865 metros. A segunda fase compõe-se de dois troços diferentes e realiza-se entre Meleças e o Reservatório das Mercês e está já na fase de conclusão com uma extensão de 1640 metros e um prazo previsto de execução de 10 meses. Quanto ao Reservatório do Alto de Carenque e a Ribeira de Carregueira com 4100 metros, este está ainda por realizar. De referir que em simultâneo com esta obra foi substituída a Condução existente em fibrocimento de DN 400 entre o Reservatório da Carregueira e o Reservatório das Mercês por tubagem em ferro fundido dúctil-DN 500.

O custo total da obra é de 9 161 104 euros, dos quais 6 669 922,95 euros são comparticipados no âmbito do Programa Operacional Temático de Valorização do Território. Todas as questões inerentes a este importante empreendimento foram prestadas pelo vogal do Conselho de Administração, Cardoso Martins. Fernando Seara quer em Janas, quer nas Mercês congratulou-se pela realização de tão importantes obras que irão melhorar indubitavelmente a qualidade das águas residuais e o abastecimento de água em Sintra e consequentemente a qualidade de vida das populações abrangidas.



Mercês – Silvino Rodrigues, Cardoso Martins, Fernando Seara e Pedro Ventura demonstram a necessidade e envergadura do empreendimento

Lixo solidário para cadeiras de rodas

Alunos de Sintra recolhem onze toneladas de tampas de plástico

Cerca de 11 toneladas de tampas em plástico foram recolhidas por 73 escolas de Sintra durante o ano lectivo 2011/2012 e que irão traduzir-se na entrega de diverso

equipamento a pessoas com deficiência. Dia 25 de Outubro, pelas 16H30, na Casa da Cultura de Mira-Sintra, a Câmara Municipal de Sintra premeia as escolas que

participaram nesta corrente solidária.

Os prémios foram atribuídos a: 1.º lugar: Infantário do Povo (Massamá), com 560Kg de tampas; 2.º lugar: EB n.º2 da

Terrugem (Godigana), com 121Kg de tampas; 3.º lugar: EB Mira Sintra (Mira-Sintra), com 505Kg de tampas.

A da freguesia de Algueirão Mem-Martins detém o maior

número de escolas participantes (11), seguindo-se Rio de Mouro (9) e em 3.º Agualva (8).

JORNAL DE SINTRA

DIRECTORA
Idalina Grácio de Andrade (TE-712)
jornalsintra.direc@mail.telepac.pt

EDITOR REDATORIAL
António Faiais (CPJ n.º 6119)

REDACÇÃO
Paulo Aído (CPJ n.º 2455)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 2211)

Cultura
Filomena Oliveira, João Cachado, Luís Martins,
Sérgio Luís de Carvalho

Opinião

José Jorge Letria

Poder Local / Reforma

Administrativa

Luís Galvão

Desporto

António José, Ventura Saraiva

jsintra.desporto@mail.telepac.pt

Telef. 21 910 68 31 / 30

Telef. 21 924 62 00 (alternativo)

Telem. 96 243 14 18

Telefax: 21 910 68 38

jornalsintra.redac@mail.telepac.pt

COLABORADORES / BODAS DE DIAMANTE

Adriana Jones, Ana Almeida e Silva, Céu Ribeiro, D. Duarte de Bragança, Edite Estrela, Eugénio Montoito, Fernando Faria, Fernando Morais Gomes, Fernando Roboredo Seara, Idalina Grácio, Isabel Cordeiro, João Cachado, João de Mello Alvim, João Rodil, Jorge Telles de Menezes, Jorge Trigo, José Cardim Ribeiro, José Saraiva, José Serra, José Smith Vargas, Luís Miguel Baptista, Madalena Miguel, Manuel Carioca, Miguel Ricardo, Nelson Oliveira, Paulo Escoto; Pedro Paulo, Pinharanda Gomes, Ricardo Ventura, Rogério Carapinha, Rui Lopo, Sérgio Luís de Carvalho, Teresa Faria, Vanessa Silvestre

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

jornalsintra@mail.telepac.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

jornalsintra.loja@mail.telepac.pt

Telef. 21 924 62 00

Telefax: 21 910 68 38

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA

www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica

Funchalense, SA

Morelana - Pero Pinheiro

Assinaturas

Série de 25 números (7,55 euros)

Série de 50 números (15,10 euros)

Série de 50 números - Estrangeiro (20,00 euros)

Preço avulso (0,60 euros)

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 Euros

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena

Alegre Miguel.

Mesa da Assembleia Geral - Francisco Hermínio

Pires dos Santos, Vanessa Alexandra Lopes

Silvestre e José Manuel Martins Loureiro.

Detentores de mais de 10% do capital da

empresa - Idalina Grácio de Andrade

e Veredas - Cooperativa Cultural de Sintra CRL.

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 12.000 exemplares

Os artigos assinados são da responsabilidade

dos seus autores. As opiniões expressas nos

mesmos não são, necessariamente, a opinião da

direcção e da redacção.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

NUCASE/EMPRESA



Comunicação da emissão de factura – Obrigação declarativa

A partir do próximo dia 1 de Janeiro passarão a existir mais obrigações declarativas para os contribuintes. Uma delas é a da obrigatoriedade de comunicar à Administração Tributária, a relação de todas as facturas emitidas. Embora ainda não tenha sido publicada toda a legislação complementar, será importante que comecemos já a adequar os nossos sistemas internos para conseguir dar cumprimento a esta nova disposição.

Quem está obrigado a comunicar?

Todas as Pessoas Singulares ou Colectivas, que tenham sede, estabelecimento estável ou domicílio fiscal em território português e aqui pratiquem operações sujeitas a IVA. Não há qualquer isenção declarativa.

Formas de comunicação:

Deverá sempre ser efectuada por transmissão electrónica de dados, existindo diferentes tipos de comunicação definidos de acordo com o tipo de sujeitos passivos, assim os

• Sujeitos passivos obrigados a produzir o ficheiro SAF-T (PT), comunicarão por transmissão electrónica de dados, em tempo real, integrada em programa de facturação electrónica, ou mediante remessa de ficheiro normalizado estruturado com base naquele ficheiro.

• Os restantes sujeitos passivos (não obrigados a SAF-T (PT)), comunicam por inserção directa no Portal das Finanças, que aguarda regulamentação, ou por outra via electrónica, nos termos a definir por portaria do Ministro das Finanças.

O modelo de comunicação que for adoptado não será possível de alterar no decurso do ano civil.

Prazo de comunicação:

Até ao dia 8 do mês seguinte à emissão das facturas.

Situações especiais:

Tendo em conta o benefício fiscal de dedução ao IRS, de 5% do IVA suportado na aquisição de alguns bens e serviços

a AT disponibiliza às pessoas singulares, no Portal das Finanças, os elementos das facturas que titulem prestações de serviços em que constem como adquirentes e que sejam referentes: i) Manutenção e reparação de veículos automóveis, de motociclos, peças e acessórios de motociclos (CAE: classe 4520 e 45402); ii) Alojamento, restauração e similares (CAE: Secção I); iii) Actividades de salões de cabeleireiro e institutos de beleza (CAE: Secção S, Classe 9602).

Denúncia:

As pessoas singulares podem comunicar à AT os elementos das facturas que tenham na sua posse em que constem como adquirentes, e que não tenham sido disponibilizados no site da AT após o final do mês seguinte ao da emissão das facturas, sob pena daquelas facturas não serem elegíveis para o incentivo fiscal.

Maria Mestra, Economista

NUCASE – Assessoria Técnica
Carcavelos, 19 de Outubro de 2012



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EMPRESARIAL
OUTSOURCING FINANCEIRO
ASSESSORIA FISCAL
INÍCIO DE ACTIVIDADE
GESTÃO ADMINISTRATIVA
DE RECURSOS HUMANOS
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Somos o seu
porto seguro

Sede: CARCAVELOS

Av.º General Eduardo Galhardo nº115 Edifício Nucase
2775-564 Carcavelos tel:21 458 5700 fax:21 458 5799

Filiais: PAREDE•ESTORIL•CASCAIS•SINTRA•
•LISBOA•LUANDA ANGOLA

www.nucase.pt



ORGANIZAMOS NÚMEROS DESDE 1978

CALENDÁRIO FISCAL

NOVEMBRO

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até dia 12	IVA – Envio da declaração periódica modelo A, relativa ao mês de Setembro de 2012. Se houver imposto a pagar, o mesmo poderá ser efectuado nas tesourarias de finanças com sistema local de cobrança, nas caixas Multibanco, nos CTT ou através do «Home Banking» dos bancos aderentes.
Até dia 15	SISTEMA INTRASTAT – Envio ao Instituto Nacional de Estatística dos Formulários de Chegada e/ou Expedição, contendo a informação estatística sobre as transacções de mercadorias efectuadas com outros Estados-membros da União Europeia referente ao mês de Outubro, ou da respectiva declaração de ausência. IVA – Envio da declaração periódica modelo A, relativa ao 3.º trimestre de 2012. Se houver imposto a pagar, o mesmo poderá ser efectuado nas tesourarias de finanças com sistema local de cobrança, nas caixas Multibanco, nos CTT ou através do «Home Banking» dos bancos aderentes.
Até dia 20	SEGURANÇA SOCIAL – Pagamento das contribuições para a segurança social relativas aos vencimentos do mês de Outubro. IVA – Envio da Declaração Recapitulativa – Transmissões Intracomunitárias e Operações Assimiladas + Prestações de Serviços (artigo 6.º do CIVA), referente ao mês de Outubro de 2012, pelos sujeitos passivos enquadrados: 1. com periodicidade mensal; 2. com periodicidade trimestral quando as transmissões intracomunitárias de bens tenha, excedido o montante de € 50.000; 3. Isentos ao abrigo do art.º 53.º, que tenham efectuado prestações de serviços noutros Estados Membros quando tais operações sejam aí localizadas nos termos do art.º 6.º do CIVA. IRS – Entrega das quantias retidas no mês de Outubro, por entidades que disponham ou devam dispor de contabilidade organizada, referentes a rendimentos de propriedade intelectual ou industrial e prestações de serviços (Categoria B), rendimentos de capitais e prediais. IRC – Entrega das importâncias retidas no mês de Outubro sobre os rendimentos sujeitos a IRC. IMPOSTO DO SELO – Entrega do imposto cobrado no mês de Outubro. PEQUENOS RETALHISTAS – Pagamento do IVA apurado no 3.º trimestre de 2012, devendo ser liquidado através da declaração Modelo P2. Não havendo imposto a pagar, deverá ser entregue declaração Modelo 1074.
Até dia 30	IUC – Decorre até final do mês o prazo de liquidação, por transmissão electrónica de dados, e pagamento do Imposto Único de Circulação (IUC), relativo aos veículos cujo aniversário da matrícula ocorra no presente mês. As pessoas singulares poderão solicitar a liquidação deste imposto em qualquer Serviço de Finanças IVA – Entrega por transmissão electrónica de dados, do pedido de restituição IVA pelos sujeitos passivos cujo imposto suportado, no próprio ano, noutro Estado Membro ou país terceiro (neste caso em suporte de papel), quando o montante a reembolsar for superior a € 400 e respeitante a um período de três meses consecutivos, tal como se refere o DL 186/2009 de 12 de Agosto. Modelo 30 – Entrega da declaração destinada a comunicar o pagamento ou a colocação à disposição, de entidades não residentes de rendimentos que nos termos legais se considerem obtidos em território nacional durante o mês de Setembro.

Reforma Administrativa Territorial Autárquica

Câmara intima Assembleia da República a prestar esclarecimentos

Luís Galvão

O executivo camarário aprovou na quarta-feira uma intimação judicial à Assembleia da República para que sejam prestados os esclarecimentos negados pela Unidade Técnica sobre a Reforma Administrativa. “A especificidade de Sintra exigiria um esclarecimento preciso sobre o entendimento que a Unidade Técnica tem da concretização da lei. Esse esclarecimento não foi prestado com base num argumento formal, e agora utilizo um mecanismo jurídico-administrativo para solicitar que a Unidade Técnica se pronuncie”, justifica o presidente da Câmara, que está convencido que o processo a enviar para o Supremo Tribunal Administrativo (STA) está “juridicamente irrepreensível”.

No documento, a Câmara lamenta a “conduta omissiva” da Unidade Técnica e afirma que “uma não resposta recusa o esclarecimento das questões apresentadas, com um sério prejuízo para os interesses do município”. Nesse sentido, a autarquia “requer a intimação para protecção de direitos, liberdades e garantias” contra a Assembleia da República e a Presidente da Assembleia da República, com vista “à obtenção dos esclarecimentos por parte da Unidade Técnica, assim como a prorrogação do prazo para a pronúncia” do município. A decisão surge na sequência das dúvidas colocadas pela Assembleia Municipal de Sintra, que em vez de enviar uma pronúncia sobre a reorganização administrativa, enviou um pedido de esclarecimentos com “dúvidas e dificuldades”



js - arquivo

sobre a aplicação da lei a Sintra. A Unidade Técnica considerou que não lhe compete prestar apoio técnico-jurídico às autarquias locais, nem prorrogar o prazo para a pronúncia do município, embora tenha avançado que não há qualquer impossibilidade técnica ou jurídica para que a Assembleia Municipal se pronuncie.

Câmara teme mais freguesias com mais de 50 mil habitantes

A Câmara considera que a pronúncia exigida pela lei “impõe sérias dificuldades ante as especificidades demográficas, sociais e económicas” de Sintra e alerta para o facto do município já ter freguesias com mais de 50 mil habitantes. “Algueirão-Mem Martins já ultrapassa em mais de 16 mil habitantes o número máximo recomendado pela Lei e outras freguesias poderão vir a incorrer em idêntica situação”, alerta a autarquia. Em resposta, a Unidade Técnica diz que “o número máximo de habitantes previsto na lei é meramente indicativo e não impeditivo da existência de freguesias com mais de 50 mil habitantes”.

A intimação contou com a abstenção dos vereadores do PS, que consideraram que o documento tem um “efeito inútil”. “Tenho dúvidas, porque a Unidade Técnica respondeu o que podia responder: declarou-se incompetente, porque que nem tem competência para a emissão do parecer técnico-jurídico solicitado, nem para uma prorrogação do prazo da pronúncia fixado na Lei, pelo que não estou a ver que o Tribunal nos venha a dar razão, mas oxalá esteja enganado”, considera o vereador Eduardo Quinta Nova. O autarca socialista e o vereador da CDU sugerem que Seara exerça “os seus atributos junto da maioria que suporta o Governo” para que o Parlamento aprove alterações que compatibilize a lei com o município de Sintra. O presidente assegura ter “a mesma luta” e que “o nível político não deixará de ser ponderado”.

Almoçageme / Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme

Descerrada lápida alusiva à inauguração do centro de comando local

No dia 23 de Setembro foi comemorado os 117 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme de que se salienta o descerramento de uma placa alusiva à inauguração do Centro de Comando operacional

assim como a inauguração de um veículo para combate a incêndios urbanos.

Presentes na cerimónia o presidente da CMS, Fernando Seara que passou revista à parada, assim como o vice-presidente

da edilidade, Marco Almeida, Rui Santos, da Junta de Freguesia de Colares, assim como outros convidados estiveram representados na mesa da comemoração.



fotos: vitalino cara d'anjo

Almoçageme

Festas em honra de N.ª Sra. da Graça

De 6 a 9 de Outubro realizou-se mais uma festa de homenagem à padroeira N.ª Sra. da Graça, a qual envolveu a comunidade local.

Deste acontecimento publicamos algumas fotos do incansável Vitalino Cara d'Anjo.

Presentes nas cerimónias religiosas o vice-presidente da CMS, Marco Almeida, o presidente da Junta de Freguesia de Colares, Rui Santos e outros convidados.



SOCIEDADE

S. Pedro de Sintra

Largo e Capela de São Lázaro
em discussão

No dia 1 de Setembro de 2012 foi constituído, em Sintra, o movimento cívico para a defesa do Largo e da Capela de São Lázaro, localizados em S. Pedro.

Neste momento está a circular uma petição desta associação endereçada à Presidência da Assembleia da República, tendo em vista o reconhecimento da natureza pública do espaço adjacente à citada capela.

Perante estes factos o Jornal de Sintra apurou que corre seus trâmites na Grande Instância Cível de Sintra um processo em que a Câmara Municipal de Sintra intervém, em recurso, defendendo que o citado espaço é público, aguardando-se, conseqüentemente, uma decisão judicial.

Por outro lado parece não estar em causa a titularidade da própria Capela, porquanto a mesma se encontra sob tutela do IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico.

O Jornal de Sintra tem dado eco a muitas preocupações sobre este monumento, tendo, nomeadamente, nas edições de 10, 17, 24 de Fevereiro, 9, 16 de Março e 6 Abril de 2012, divulgado com sucesso junto dos leitores uma resenha histórica de autoria de Carlos Manique Silva.



js - arquivo

OPINIÃO

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Feira de artesanato e Velharias

Lourel / Sintra, 28/10

Boa tarde Jornal de Sintra,

Estou a organizar uma feira de artesanato, velharias e artigos em segundo mão que se irá realizar junto a Sport Clube local, no Lourel dia 28 de Outubro de 2012.

Meu objectivo é dar a conhecer às pessoas que há maneiras muito simples de se conhecerem e conviverem ajudando uns aos outros. Uns vendem o que já não precisam, outros compram mais em conta... Como nasci na Alemanha fiquei a conhecer este tipo de feiras e em jovem sempre ganhava minha mesada vendendo algo neste tipo de feiras. Quero dar aos jovens a possibilidade a conhecer e fazer o mesmo.

Neste momento já tenho algumas crianças inscritas que estão desejosas para vender seus peluches, jogos, livros que já não querem mais ...mas também residentes na nossa zona de Sintra que fazem artesanato lindo.

Mas a feira também é uma maneira de animar um pouco mais esta zona de Lourel

que não oferece muita animação e com este evento quero também contribuir para um maior convívio entre jovens e pessoas de idade. Temos aqui pessoas com vidas tão interessantes e nem conhecemos...

Agora vem a Vossa parte, queria vos pedir se há alguma maneira de divulgar um pouco este evento... como não irei ter lucros não tenho outras possibilidades..não quero abusar mas pedia-vos o favor de ver se há alguma maneira de contribuir na divulgação do evento. Seja com uma mini reportagem ou algo que esteja dentro da vossa possibilidade porque caso este evento seja um sucesso irei repeti-lo mensalmente.

Desde já muito obrigada pela Vossa atenção e continuem Vosso bom trabalho... porque informação local nunca pode faltar.

Obrigada,

Helena Steinert – Tlm: 969521009

Nosso evento : <https://www.facebook.com/events/267226230046611/>

O Jornal de Sintra reserva-se o direito de editar, resumir, cortar e só publicar mensagens, cartas e e-mails de leitores devidamente identificados.

Município de Sintra

Aviso

Notificação para efeitos de audiência dos interessados

Para efeitos do disposto no artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 177/2001, de 04 de junho, Lei n.º 60/2007, de 04 de setembro e D.L. n.º 26/2010, de 30 de março, e, com base no disposto no artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 6/96, de 31 de janeiro, notificam-se todos os interessados no alvará de loteamento n.º 29/72-A, em nome de **Fabrica de Malhas e Confeções Atarabe, Lda, sito no Cacém, freguesia do Cacém, para pronúncia por escrito, no prazo de 10 dias sobre a Proposta de Declaração de Caducidade da Licença de Loteamento e conseqüente Acionamento da Caução existente para execução coerciva das obras**, promovida por esta Câmara

O processo de loteamento encontra-se disponível na Câmara Municipal de Sintra, Departamento de Urbanismo, Praça Afonso Henriques, na Portela de Sintra.

Os interessados poderão consultar o processo de loteamento, proposta de declaração de caducidade da licença de loteamento e acionamento da caução, assim como as informações técnicas elaboradas pelos serviços municipais que a consubstanciaram, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, podendo pronunciar-se em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra.

Sintra, 18 de outubro de 2012.

O Diretor Municipal do Planeamento Estratégico e Urbanismo,
Por delegação de competências (Despacho n.º 51 – P/2010)

Arq. Luís Ferreira



SINTRA

CÂMARA MUNICIPAL

PRESIDÊNCIA

AVISO

Fernando Jorge Loureiro de Roboredo Seara, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo do Ponto XX da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante da Proposta n.º 1/2009, aprovada pelo Órgão Executivo na sua reunião de 2 de Novembro de 2009, decide que o **Projecto de Regulamento Municipal de Gestão e Utilização dos Centros Lúdicos de Sintra**, seja submetido a apreciação pública e audição dos interessados, nos termos dos art.ºs 117.º e 118.º do CPA pelo prazo de 30 (trinta dias).

O prazo de 30 dias é contado, a partir da publicação de Aviso em II Série de Diário da República.

Assim, torna-se público que o Projecto acima referido se encontra disponível ao público através de Edital afixado nos lugares de estilo, no Gabinete de Apoio ao Município e Controlo de Processos, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt

Os eventuais contributos podem ser endereçados ou entregues no Gabinete de Apoio ao Município e Controlo de Processos, Lg.º Dr. Virgílio Horta, 2710 Sintra, através do fax 21 923 85 51 ou através do e-mail municipe@cm-sintra.pt.

Paços do Concelho de Sintra, 08 de Outubro de 2012.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Fernando Jorge Loureiro de Roboredo Seara)

Sintra, tolerância zero

João Cachado

Infelizmente, basta andar umas dezenas de metros nas mais frequentadas artérias de Sintra, quer do bairro da Estefânea quer da Portela, na freguesia de Santa Maria e São Miguel, em pleno coração da sede do concelho, para verificar como tem estado e se mantém tão comprometida a qualidade da circulação das viaturas de quantos demandam esta área de comércio e de serviços para a resolução dos seus assuntos do dia-a-dia. Aquilo que acabei de designar como compromisso da *qualidade de circulação* é algo que contribuí, decisivamente, para pôr em causa, em termos mais precisos e abrangentes, a própria qualidade de vida em toda a zona. Entretanto, para que estas considerações sejam minimamente entendíveis e relacionáveis com a realidade local, cumpre lembrar que a articulação entre Estefânea e Portela – dois dos mais importantes acessos de Sintra – ficou fatidicamente prejudicada pela incompetente decisão de encerrar totalmente ao trânsito a Rua Heliodoro Salgado.

Estefânea-Portela, um eixo de asneiras

Tal opção resultou, a jusante, numa solução muito controversa e altamente contundente. A atestá-lo, há mais de uma dúzia de anos, bem sabemos como se instalou um labiríntico circuito de trânsito cujas negativas consequências materiais são inimagináveis. Pensem na poluição gerada, conjecturem sobre a contabilização das perdas de tempo, considerem o stresse decorrente e todos os demais danos colaterais e não vos será difícil concluir como a tanto pôde chegar a falta de ponderação dos responsáveis.

De qualquer modo, para que fique completo o ramalhete das asneiras – que, aliás não me acusa a consciência de não ter denunciado, em devido tempo, aquando da própria apresentação do projecto – ainda teremos de acrescentar o facto de a zona pedonal conquistada, de péssima qualidade de concretização, nomeadamente, nos aspectos técnicos e estéticos, não ter gerado qualquer dos benefícios que os autarcas de então consideravam que seriam inequivocamente alcançados. Foi prejuízo total...

Porém, neste sumaríssimo exercício de análise das dificuldades que transeuntes e condutores enfrentam quotidianamente, estamos longe de ter esgotado o rol dos malefícios em presença. Por exemplo, ainda importa equacionar a medida em que se potenciaram os factores de risco, suscitados por qualquer anomalia, por muito insignificante que se revele, tal como o imprevisto e incorrecto estacionamento de uma viatura que impeça a normalidade do fluxo do tráfego.

Querem um exemplo? Nesta manhã de 23 de Outubro, circulando eu a pé pela Rua Dr. Alfredo da Costa, acompanhei a evolução de uma camioneta de passageiros cujo condutor se viu em palpos de aranha. Chegado à zona do Centro de Saúde, foi obrigado a parar porque os carros estacionados em zonas proibidas, tanto à esquerda, devidamente assinalada no pavimento com largos riscos diagonais amarelos, como à direita, impediam a continuação do serviço. E o homem parou, o tempo que foi preciso, até aparecer o condutor de um dos carros que libertou a via. Uns metros à frente, em plena curva de acesso à Rua Dr. Miguel Bombarda, estava estacionada, em cima do passeio, uma peque-

na camioneta fechada e, junto ao passeio do lado oposto, estacionada estava outra camioneta de distribuição de refrigerantes. Claro que o homem voltou a parar, não conseguindo fazer a dita curva. Não sei quanto tempo demorou a resolver a situação porque continuei o meu percurso.

Ó da guarda!

Concluamos. Perante o estado das finanças públicas, independentemente de outras pertinentes considerações, a verdade é que, durante uns bons anos, não haverá disponibilidade de verbas para emendar os disparates que herdámos há já tanto tempo. Pois, então, se vamos ter de continuar a sofrer as consequências de tamanho despautério – que até poderia ter sido agravado não fora a nossa determinação quando nos opusemos à destruição da Volta do Duche – então urge que, inequivocamente, cada vez mais contemos com a imprescindível acção das forças policiais. E cá venho bater à porta de quem pode. Com o maior agrado, até temos reparado no bom trabalho que, tanto a PM como a GNR estão a desenvolver, em especial no que se refere ao estacionamento. Temos acompanhado e, ainda assim, eventualmente, não imaginamos as dificuldades que, em nosso nome, enfrentam os agentes. Certo é que não podem estar *naquele lugar e naquele momento* em que alguém prevaricou e pôs em causa os direitos de terceiros.

No entanto, como não aproveitar este ensejo, para lhes solicitar uma radical tolerância zero para casos idênticos aos que aponte e, portanto, também um especialíssimo controlo do transporte e distribuição das mercadorias, nas ruas do centro vital do concelho, em estrita observância do regime de cargas e descargas? Como poderia perder a oportunidade de lhes solicitar uma intervenção que, cada vez mais, contribua para instalar as práticas civilizadas que tanto admiramos quando nos deslocamos lá fora?

Entre nós, a realidade é bem dura e muito diferente do que, por exemplo, se passa noutros países da União Europeia. Entre nós, infelizmente, bem sabemos como, bem doseados, os baixos níveis de escolaridade, a falta de civismo, a iliteracia e a ignorância acabam por se traduzir numa mistura explosiva de atitudes absolutamente lamentáveis no domínio do trânsito e do estacionamento. Quanto aos autores das faltas? Pois bem, como sempre, *só foram mesmo ali, num instantinho, voltam já...* São cenas constantes, recorrentes. Estamos fartos!

Trata-se de gente, infelizmente, ainda tão indisciplinada, gente tão habituada a viver e a conviver com os mais evidentes manifestos da cultura do desleixo institucionalizado, gente que não pode ser objecto do mesmo tipo de tolerância que, noutras latitudes, se observa como algo de perfeitamente excepcional e que, entre nós, em resultado da frequência, se traduz, como todos sabemos, numa *tolerância* que acaba por evidenciar os mais perversos efeitos.

Tolerância zero! Por favor!

*Depois de tanto já ter escrito acerca deste assunto, é natural que volte a utilizar o título de um artigo que subscrevi há alguns anos, publicado nestas páginas do *Jornal de Sintra*.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

QUANDO A CULTURA SALTA PARA A RUA

José Jorge Letria

A gente da cultura saiu à rua, em Lisboa e mais duas dezenas de cidade do país, em luta pela dignidade daquilo que faz e em defesa dos seus direitos. Fê-lo com serenidade e criatividade, recordando ao governo aquilo que todos sabem mas que este executivo sistematicamente tem querido ignorar: a cultura gera emprego e riqueza, para além de prestigiar o país internacionalmente e de fortalecer a nossa identidade e coesão em tempo de aguda crise. Esteja-se atento ao que tem vindo acontecer nesta área, numa Irlanda também intervencionada pela “troika”, e perceber-se-á que há saídas e soluções que não passam pela sistemática asfixia dos criadores e dos artistas. André Malraux, inesquecível ministro da Cultura de De Gaulle, escreveu um dia que “a cultura só morre vítima da sua própria fraqueza”. Os muitos milhares de artistas, autores e outros agentes culturais, mas também de homens e mulheres com eles solidários, saíram à rua justamente para demonstrar que essa fraqueza não existe e que não há-de ser a fraqueza de quem tem poder para decidir que os irá vencer, sobretudo quando está, objectivamente, a condená-los ao desemprego, à descrença e mesmo à miséria, para já não falar da morte inevitável de centenas de projectos que ficaram pelo caminho à míngua de apoios que os tornassem minimamente exequíveis. Alguém, cujo nome o pudor me impede de citar, disse um dia, nessa Alemanha que hoje lidera a Europa da União com os seus prazos e ultimatos, que quando ouvia a palavra cultura puxava logo da pistola. Aqui, sempre que se fala de cultura, logo quem governa puxa da crise, da austeridade e de outras prioridades, que, afinal, nem prioridades são. E o mais grave é que nem sequer há, neste momento, quem responda pelas responsabilidades do Estado nesta área que, sendo estratégica, poderia e deveria ser fundamental.

Na verdade, a cultura não tem hoje rosto nem voz a nível do executivo governamental, parecendo desaparecidos em combate aqueles que a deviam assumir de forma séria e responsável. Talvez seja, neste governo de “experimentalismo” desagregador e brutal, uma forma de se seguir a tática do escarvalho do deserto, que finge estar morto, ficando de patas para o ar e com uma temperatura muito baixa para evitar ser comido.

Para além de não haver rosto nem voz para esta área, não existe nem nunca existiu uma verdadeira política cultural. Existiram somente acções isoladas e inconsistentes de redução de despesa, devendo saber quem as tomou que essa estratégia seria fatal para o sector, embora já estivesse anunciada em textos publicados em livro. Mas seria de esperar outra atitude de um executivo que tem tanta inclinação e simpatia por esta área como os hidrófobos têm pela água? O pior é que a memória das pessoas, que tende a ser curta numa sociedade dominada pela pressa e pelo ruído, não deve ser agora tão volátil e esquiva em relação ao que aconteceu, também neste domínio, desde Junho de 2011.

Por outro lado, não é justo que a Comissão Europeia apele à acção dos criadores e dos artistas para colaborarem no esforço de recuperação das economias nacionais e depois se condene à asfixia quem, em Portugal, tenta fazê-lo ou, de forma mais básica, lutar somente pela própria sobrevivência. E já nem é necessário mencionar o vazio legislativo que tanto afecta e compromete o futuro deste sector, por ser um facto que ficará na história deste governo que entretanto chegou ao ponto de anunciar, no projecto de Orçamento de Estado, o fim da isenção de IVA para os autores. A consumir-se, essa medida será um atentado brutal contra a sustentabilidade do trabalho de criação cultural num país que nunca souber verdadeiramente protegê-lo, incentivá-lo e dignificá-lo.

Escritor, jornalista e presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

PUB.



OFICINA ESPECIALIZADA

Rua Dr. Manuel Arriaga, n.º 5 - B
2745-159 Queluz
Telef. 21 435 59 90 • Fax 21 435 59 81



Especialidades da casa:

- Arroz de Tamboril
- Açorda de Marisco
- Bacalhau à Apeadeiro
- Escalopes à Archiduck
- Bifes à Café
- Arroz-Doce
- Taça do Chefe

Encerra à Quinta-feira

Avenida Miguel Bombarda, 3-A
Telef. 219 231 804 – 2710 SINTRA

SOCIEDADE

Grande entrevista à vereadora Paula Simões

A Ação Social tem programa de apoio temporário

Paulo Aido

Nesta longa entrevista a vereadora Paula Simões fala-se de Sintra, dos tempos de crise, do que a autarquia pode e está a fazer para ajudar as populações e dos projectos que tem curso nas áreas que tutela. A tudo Paula Simões respondeu sempre com um brilho nos olhos de quem está na política por paixão. E logo ela, professora de carreira, que nunca imaginou alguma vez vir a ser convidada para integrar listas autárquicas...

Já passaram três quartos do mandato autárquico. De tudo aquilo que foi proposto fazer, do que está feito e do que falta realizar, que balanço faz do seu trabalho como vereadora?

Deixe-me falar da minha experiência pessoal e como munícipe deste concelho desde há 50 anos. Sou professora de Português e Inglês do quadro de uma escola do concelho, a Viscondes de Juromenha, onde tive experiência de gestão. Já agora, um parêntesis apenas para dizer que esta escola vai ser renovada e construída de novo graças ao esforço da câmara, o que me deixa bastante sensibilizada. Nunca esperei exercer este tipo de funções, ser vereadora, em termos de desafio político.

É a primeira vez?

É a primeira vez que sou vereadora. Foi um desafio que me foi lançado pela coligação, nomeadamente pelo vereador Marco Almeida, que tutelava a educação na altura e daí este nosso aprofundado relacionamento, pois eu estava na gestão daquele estabelecimento de ensino. Digo-lhe que tem sido uma experiência muito gratificante. Costumo dizer que, se calhar, não foi na melhor altura, mas talvez tenha sido o momento em que mais dedicação, mais empenho e mais criatividade tenha exigido da minha parte. Não foi só uma adaptação a circunstâncias novas, a relacionamentos completamente diferentes, pela minha integração numa estrutura macro e um pouco pesada que é a da Câmara Municipal de Sintra, um universo completamente diferente do universo escolar, mas faço um balanço muito positivo.

Sente que, pelo facto de estarmos a atravessar um período de crise, o seu trabalho ganha uma importância maior do que se estivéssemos num tempo economicamente mais favorável?

Na minha visão humanista do mundo, gostaria mais que não houvesse crise. Isto porque, associada a esta crise e à famigerada Lei dos Compromissos e Cabimentos, que tem tolhido muitíssimo a nossa esfera de acção, também me tem permitido, sim, através até das sinergias que nós temos vindo a congregar em termos de pelouros, aqui na Câmara, ajudar muito as pessoas, ajudar muitas associações.



Vereadora Paula Simões no seu gabinete de trabalho, no Roseiral, situado em S. Pedro de Sintra

Acaba, parece-me, de sintetizar aquilo que tem sido o seu modo de actuar: ajudar as instituições que estão no terreno, as associações, a Igreja e, através delas, chegar às pessoas. É isso?

Sem dúvida. Parece-me que o papel fundamental do exercício das minhas funções enquanto vereadora é apoiar as instituições que já estão no terreno. São as instituições que prestam serviço de proximidade, que estão junto, diariamente, dos municípios.

São estas instituições, também, que melhor identificam quem precisa mais de ajuda...

Desde há 11 anos travou-se o licenciamento perfeitamente caótico das urbanizações no conselho de Sintra.

Pois. Sem dúvida. Além dessas instituições, temos também de considerar as Juntas de Freguesia. Todas estas entidades estão no terreno todos os dias e estão muito próximas das pessoas. Ou seja, são elas a linha da frente e são elas que primeiro precisam de apoio.

Há zonas críticas no concelho, em termos acção social, por exemplo?

Deixe-me responder-lhe com uma pergunta: Há alguma zona, neste momento, que não seja crítica no país?

Há seguramente locais, regiões, onde os dramas humanos são mais intensos, mais visíveis...

... As zonas urbanas concentram maior número de pessoas. Temos freguesias, como Algueirão-Mem Martins, que, com base no último censo continua a ser a maior freguesia, em população, da Europa, tem muitos problemas. Muitos desses problemas são derivados inserção das pessoas e do desemprego, que tem uma taxa, no concelho, de 16 por cento, que, em nada, e lamentavelmente, não se afasta da média do país...

A média do desemprego no concelho de Sintra não é superior à média nacional?

Não, não. Mantém-se. Mas ao contrário do que muitas pessoas possam ter na ideia, as zonas rurais já começam a apresentar problemas associados ao desemprego. E porquê? Porque houve algumas indústrias, nomeadamente a da pedra...

...que entraram em crise...

...que entraram em crise e muitas famílias que viviam disso estão a passar por dificuldades. O que significa que o nosso trabalho tem de ser redobrado.

Havendo uma maior exposição à crise, houve algum reforço das verbas de que dispõe para acudir às situações mais prementes?

A nível de acção social, nós temos dois programas concretos de apoio financeiro: um é o PAF Mão amiga, e que tem a ver com a atribuição de subsídio a nível de

equipamento e de serviços de saúde, que pode ir até 100 por cento desde que não haja resposta por parte da administração central. Ou seja: a administração central é o primeiro parceiro em termos de responsabilidade. Quando se esgotam essas respostas, ou quando a verba atribuída pela administração central não for suficiente, a Câmara Municipal de Sintra, de acordo com uma análise que é feita no Departamento de Acção Social, atribui a verba remanescente para qualquer desses equipamentos ou serviço. E temos outro regulamento, para apoio temporário, para pessoas ou famílias, para fazer face a uma situação pontual. Pode ir até 800 euros.

Por família?

Por família ou pessoa isolada.

Para fazer face a quê?

A um pagamento que não se conseguiu fazer de água, de luz, de meios complementares de diagnóstico, de consulta médica, de tratamento dentário...

Uma ajuda de emergência, portanto.

Exactamente. É mesmo um programa de emergência social.

Qual é o valor global disponível para esse programa?

Não lhe sei dizer o valor global, pois nós temos uma rubrica aberta – isto agora funciona assim – que vai sendo aumentada consoante as solicitações das pessoas.

E há muitas solicitações?

Posso dizer-lhe que hoje, concretamente, fiz um despacho para atribuir dois subsídios de 513 euros e outro de 370 para duas situações. Na realidade só agora é que as pessoas se vão começando a aperceber que este programa está cabimentado, digamos assim.

E a Câmara tem divulgado suficientemente este instrumento

Áreas de intervenção da vereadora Paula Simões

- Departamento de Saúde, Acção Social e Habitação
- Divisão de Animação Cultural e Divisão de Bibliotecas, Museus e Património Histórico-Cultural
- Rede social e Igualdade de Género
- Políticas da Família e Inclusão Social

para que as pessoas possam, mesmo, recorrer a ele?
Sim. Temos divulgado este programa.

Sem receio de lhe cair em cima uma avalanche de pedidos?
Sem receio. Até porque estes programas estiveram todos em consulta pública, foram muitíssimo trabalhados, quer por instituições, quer pelas juntas de freguesia e assembleia municipal e pela comissão da assembleia municipal ligada a estas áreas. É um programa que as pessoas conhecem e que tem sido divulgado, mas aproveito esta oportunidade de estar a falar com o Jornal de Sintra para os divulgar de outra forma. São programas de emergência social que estão abertos e a que as pessoas podem recorrer nas juntas de freguesia ou no departamento de Acção Social. Os relatórios são todos feitos pelos técnicos de Acção Social.

Tendo em conta o agravar da situação económica no nosso país, o aumento do desemprego e a diminuição dos rendimentos das famílias, a Câmara pensa em criar uma espécie de "gabinete de crise" para ter capacidade de resposta imediata aos casos mais graves que possam surgir?
No caso de haver necessidade o gabinete de Acção Social que eu tutelo estará pronto para fazer face a essas necessidades, em conjugação com outros pelouros, nomeadamente a Educação e Financieiro.

Uma das áreas que também tutela tem a ver com a inclusão social. Como é que isso se aplica aqui, em Sintra, sendo que neste concelho vivem pessoas oriundas de imensas nacionalidades e culturas tão diferentes, evitando-se a criação de guetos?
Sintra deve ser, de facto, dos concelhos com maior expressão de nacionalidades. Só a título de exemplo, a Tapada das Marcês tem 23 nacionalidades ineridas nesse espaço. Este é um trabalho que se

tem de fazer a nível dos parceiros no terreno. Não há nada pior do que a ignorância. As pessoas quando desconhecem os hábitos e as culturas dos outros, facilmente as rejeitam e criam preconceitos sobre o seu próximo. É um trabalho que não tem sido fácil, mas que vai prosseguindo com as organizações no terreno, as juntas de freguesia e as técnicas de acção social, no sentido de promover encontros de partilha. E é assim que trabalhamos. Mas a integração das pessoas também acontece quando as dotamos de competências que as tornem capazes de enfrentar os desafios com que são confrontadas no país que as recebe. E nós também apoiamos as instituições das próprias comunidades que, no terreno, trabalham pela integração dos seus. Nós não podemos ter, como diz, é guetos, que são estereótipos que nós temos dos outros.

Tenho a informação de que há cerca de 36 mil imigrantes aqui em Sintra. Qual é a taxa de desemprego entre eles?
Os números legais, digamos assim, em nada se afastam da generalidade da população do concelho. Digo-lhe os números legais pois temos muitas pessoas em trabalho temporário, o que não significa, claro, que estejam ilegais, nomeadamente os que estão ligados à construção civil...

...precisamente uma das áreas da vida económica que atravessa tempos mais difíceis.

Pois. Isso significa que se estas pessoas não recorrem aos serviços dos Centros de Emprego e Segurança Social, representam números que nós não podemos aferir. O que lhe posso dizer é que em algumas comunidades, nomeadamente a brasileira, já começa a sentir-se um fluxo de regresso ao país de origem. E isso é mais visível em relação ao Brasil do que aos oriundos dos países de Leste.

De facto, dissecando os seus pelouros, estamos quase sempre a falar de pessoas e de pessoas que, de alguma forma, vivem alguma fragilidade. É o caso dos idosos...
De facto, um dos aspectos do nosso trabalho é o apoio à população sénior.

E isso acontece como?
Com a oficina do idoso, por exemplo. Temos duas equipas de funcionários da câmara que se deslocam às casas dos idosos

notável ao nível da responsabilidade social e que nos dão apoio na formação desses voluntários.

Há voluntariado cultural?
(pausa) Há voluntariado em todas as áreas. O nosso banco local de voluntariado foi criado para dar respostas às nossas franjas mais vulneráveis.

Portanto, não há voluntariado cultural...
...mas posso dizer-lhe, sem ser muito organizado, que está a nascer um espírito dos grupos dos amigos do museu.

Que museu?
Leal da Câmara. E isto porque as pessoas afeiçoam-se, porque têm algumas ligações culturais ou geográficas a determinados espaços.

A Vereadora tem vários pelouros em que se inclui a cultura. Mas a tutela desta área é do presidente da Câmara, não é?

Sim. Eu tenho delegação de competência na área da animação cultural, bibliotecas, museus e património.

Qual é, para si, o melhor museu do concelho?
Não há o melhor museu, pois todos eles são diferentes.

Sim, é verdade. Mas esta é uma questão pessoal. Para Paula Simões, o melhor museu no concelho de Sintra é...

... Eu acho que há um museu que sem destaca que é o de História Natural, pela sua especificidade. Convido, aliás, todos os que o não conhecem a lá irem. Tenho, também, uma ligação particular com a casa-museu Leal da Câmara, por motivos profissionais anteriores à minha vinda para o executivo, porque efectivamente a minha escola é muito perto desta

casa-museu e porque havia uma ligação a nível de projectos educativos.

E qual é o museu que terá maior número de visitantes. Será o do Brinquedo?
O Museu do Brinquedo não é tutelado por mim.

Eu sei. Mas é um dos museus do concelho.
Vou dizer-lhe uma coisa: eu não sei se o Museu de História Natural, actualmente, tendo em conta o tempo em que está aberto, não terá ultrapassado nesse nível o número de visitantes [do Museu do Brinquedo].

A Câmara tem alguma política comum em relação aos Museus, de forma a potenciar esse património colectivo e oferecer assim maior visibilidade ao concelho, à sua cultura? Já sabemos que o Museu do Brinquedo não é camarário...
Mas eu não tutelo todos os museus. O de Odrinhas também não é tutelado por mim.

Mas quem vai visitar um museu não quer saber se ele é da Câmara ou de privados. Vai a um museu. Não há nenhuma estratégia comum?

A nível de divulgação. Nós quando encaramos os museus e os espaços culturais e os parques, independentemente de quem quer que os tutele, nós procuramos ao máximo divulgar as actividades e ter algum relacionamento que permita, porque o concelho é o mesmo, como diz, que a oferta cultural deixe todos em pé de igualdade. Já agora, deixe-me falar-lhe de uma coisa que, se calhar não ouviu ainda falar: trata-se dos roteiros queirosianos, destinados principalmente para as escolas. Por exemplo, em relação aos Maias, que graças a Deus continua a



Vereadora Paula Simões no espectáculo "Cultura Saloia Sempre", no Museu Leal da Câmara, na Rinchoa, na comemoração dos 240 anos da Feira das Mercês

e que aí fazem pequenas reparações. Isto é importante, não só pelo serviço funcional em si mas porque estas pessoas vivem normalmente em grade solidão e este trabalho é um elemento de companhia. São pessoas em quem os idosos confiam, com quem conversam.

E como é que se contabilizam essas intervenções?
São seis intervenções anuais até ao valor de 120 euros em material. Não é contabilizado o valor do trabalho do funcionário da câmara.

Esses 120 euros são suportados pela câmara?
Sim, sim. Esse valor directo e o valor indirecto do trabalho do funcionário da edilidade. Já agora, permita-me dizer-lhe que este serviço tem um atendimento personalizado mas se alguém ligar fora de horas, a chamada ficará gravada e no dia seguinte o contacto será retomado. Também temos um programa de apoio às instituições, financiando que arrendamentos, quer programas de actividades, quer projectos de investimento das associações.

E estamos a falar especificamente em que áreas de actuação?
Na área dos idosos, infância, deficiência e na das minorias étnicas ou saúde.

Quantas pessoas estão inscritas no banco local de voluntariado?

Já ultrapassam as 700. O crescimento do banco tem sido muito grande. As pessoas têm uma percepção, cada vez maior, desta prática de dádiva aos outros. E estamos a falar numa dádiva aos outros no sentido do apoio humano. As pessoas são cada vez mais solidárias no seu tempo de dádiva aos outros. Ainda em relação ao banco local de voluntariado, também temos o apoio de algumas empresas que têm uma prática

Na área da Acção Social temos um programa de apoio temporário, para pessoas ou famílias, para fazer face a situações pontuais. Pode ir até 800 euros por família ou pessoa isolada

SOCIEDADE

fazer parte do currículo escolar e esperemos que nunca deixe de ser.

Está a referir-se ao avivar a memória de Eça de Queiroz através dos espaços em Sintra que nos falam desse livro e do seu autor: O hotel Lawrence, Colares...

Exactamente. Aliás, convido-o e aos leitores do Jornal de Sintra para se inscreverem e partilharem essa experiência. São 3 técnicos que trabalham comigo e que fazem por ano – e é bom que as pessoas tenham noção disso – mais de cem roteiros cada um, o que significa que durante o período lectivo isto

representa um esforço muito grande por parte da câmara, nomeadamente a nível humano. Repare que estes roteiros são percorridos a pé.

É de facto uma ideia muitíssimo boa, Mas, diga-me, porque razão partiu do princípio que eu desconhecia esta iniciativa? No fundo, reconhece que a Câmara de Sintra não consegue comunicar como devia as iniciativas que promove...

Por isso, aproveito esta ocasião para divulgar este projecto...

...e o Jornal de Sintra, uma vez mais, a assumir a sua

responsabilidade de jornal ao serviço da população. Mas não basta ter boas iniciativas: é preciso que as populações tenham delas conhecimento.

(risos) Na verdade, este projecto está mais direccionado para os estabelecimentos de ensino, pois tem a ver com a aprendizagem de Eça de Queiroz, mas destina-se a grupos. Ou seja, qualquer grupo, qualquer colectividade, pode inscrever-se para participar nestes roteiros e, uma vez mais, aproveito esta oportunidade de estar a dar uma entrevista ao Jornal de Sintra para que os sintenses tenham conhecimento dos roteiros queirorisanos.

Já que estamos a falar de cultura, não podemos ignorar que na memória colectiva deste concelho está o mundo saloio e, de alguma forma, Sintra poderia reivindicar para si o estatuto de capital saloio, embora outros municípios possam fazer também, como Loures, Torres Vedras, Mafra, Odivelas...

... e, de alguma forma, fazem-no, sim.

Pois, mas aquilo que se vê, em todos estes concelhos, é uma clara degradação do património edificado que nos fala desse mundo saloio, como é evidente nos moinhos de vento, não havendo, que se saiba, qualquer estratégia em todos estes municípios para um esforço conjunto no sentido de se resgatar essa memória.

O espólio da cultura saloia está muito ligado a grupos, nomeadamente ranchos folclóricos e associações de carácter cultural que procuram manter espólio centenário, ao nível, por exemplo, de alfaias agrícolas. Para mim, qual é então o desafio? É criar um espaço que seja da responsabilidade da CM Sintra e onde possamos preservar e divulgar esse espólio que ainda está disseminado pelo concelho.

E isso será para quando?

Vamos ter de equacionar a abertura rapidamente de um espaço.

Mas far-me-á justiça em reconhecer que se a preservação desse espólio é importante, não menos significativo é a recuperação do espaço vital onde a cultura saloia se expressa: as aldeias, especialmente, as casas, os arruamentos, os moinhos, etc., etc. É que aí, nessas aldeias, vivem pessoas...

Mas nós temos várias iniciativas em que se procura perdurar a memória. Estou a lembrar-me de um piquenique saloio que realizámos há umas semanas, e que recria os piqueniques que se faziam há cinquenta anos. As pessoas vestiram os trajes antigos e fizeram uma caminhada que terminou com um

piquenique como os que se faziam há décadas. Portanto, as populações mantêm as tradições no sentido de as passarem aos mais jovens. E isso é importantíssimo.

A recuperação do património nessas aldeias?

Deixe-me dizer-lhe uma coisa: não se consegue remediar o mal que se fez durante muitos anos neste concelho. Peço-lhe que veja o que se está a fazer no centro histórico de Sintra em época de crise, como a que estamos a viver. Há uma série de recuperação de edifícios que estavam degradados. Há outros edifícios que são de particulares e onde a intervenção do município está condicionada porque os próprios mecanismo legais são morosos.

Mas a Câmara pode criar linhas de apoio para que o particular que o deseje e não tenha meios financeiros para isso, possa fazer uma pequena reparação, uma pintura, o arranjo de portas e janelas...

Não tenha dúvida de que isso é intenção do município mas que pode esbarrar com os constrangimentos legais. Não há forma de contornar ou acelerar processos que, ao nível legal podem levar anos.

Mas eu recordo que não há muito tempo, numa zona de Lisboa, a alçada de Carriche, uma empresa privada de tintas ofereceu-as para a reabilitação de paredes e muros que estavam vandalizados com grafitis.

Mas uma coisa é fazer uma recuperação ao nível da pintura de um determinado edifício e outra é recuperar a individualidade histórica de um edifício. Não tenho dúvida nenhuma que temos empresas, que já o demonstraram, que estão disponíveis para ajudar. Mas uma coisa é recuperar uma pintura, uma fachada do que o edifício.

Mas o pouco vale seguramente mais do que o nada. Há pouco, percebi nas suas palavras uma crítica forte a mandatos anteriores...

(pausa) Como lhe disse, eu sou munícipe. Sempre morei no concelho de Sintra...

E houve algum período no passado recente sobre o qual é mais crítica?

Todos nós podemos errar nos nossos percursos e isto tem a ver até com o desenvolvimento social. Eu toda a vida morei na cidade de Aqualva-Cacém, ainda no tempo em que era só Cacém e depois teve todo esse desenvolvimento. Sou do tempo em que a avenida dos bons amigos eram apenas quintas. Quando vim morar para o Cacém, vim morar para uma vivenda. Eram quintas, prédios de três andares. O programa Pólis deu um grande alento a essa zona, mas é muito difícil alterar, com todas as desvantagens que isso teve, uma situação arquitetónica e urbanística que tem hoje a cidade de Aqualva-Cacém, Algueirão Mem-Martins, etc.. E nisso sou muito crítica.

Acha que houve apenas incompetência?

Não. Não acho que seja incompetência, mas tem a ver com uma concepção que na altura se tinha do desenvolvimento. O concelho tinha também muitos bairros de barracas e era preciso realojar essas pessoas. Foi uma opção: era uma zona junto a

Lisboa, uma zona atractiva para as populações imigrantes e foi possível fazer uma construção barata que pudesse albergar todas essas pessoas.

Sim, mas essa imigração a que se está a referir, de populações oriundas das Beiras ou do Alentejo, verificou-se na sua esmagadora maioria antes do 25 de Abril, enquanto que o caos urbanístico a que se refere é posterior a essa data.

Sim, sim. Começou com essa imigração e prosseguiu como opção de desenvolvimento. Independentemente das minhas opções políticas e eu tenho-as, eu julgo que as várias épocas se gerem por conceitos da sociedade da altura. Se me disser que essa foi uma forma de as pessoas verem os seus bens aumentados, porventura sim. Mas se houve incompetência de liberada, continuo a achar que não.

Os seus bens aumentados?

Sim, as suas fortunas pessoais. Está-me a falar num boom imobiliário e certamente que as empresas de construção da altura, ao contrário de agora, beneficiaram com isso.

E na câmara, não? O poder político?

Nem faço esse juízo de valores. Sabe porquê? Porque esse juízo de valores compete aos tribunais. Compete ao poder judicial fazer esse tipo de avalizações.

Mas basta viajar pelo IC-19 e ver o enorme caos urbanístico que por ali prolifera e torna-se difícil compreender como o poder autárquico, ao longo de décadas, permitiu que tudo aquilo viesse a acontecer... São bairros inteiros sem qualidade arquitectónica, verdadeiros guetos em potência.

Deixe-me dar-lhe uma resposta que é aquilo que eu sinto em relação a essa questão: se houve projecto que foi assumido por esta coligação encabeçada à data pelo professor Seara e que se mantém em vigor, foi travar o licenciamento perfeitamente caótico das urbanizações no conselho de Sintra.

Se não fosse a vitória do prof. Seara, provavelmente...

Se eu não tivesse sido eleita hoje seria professora. Eu não trabalho com especulações. Estou a falar em realidades. O que se fez foi uma opção. Desde há 11 anos para cá houve uma paragem para se pensar o que se deve fazer com este concelho daqui para a frente.

Na Tapada das Mercês vivem 23 nacionalidades diferentes

Algumas das premissas que motivaram a vitória coligação que actualmente está no poder em Sintra estão concluídas? Na verdade, as missões nunca estão concluídas...

Nunca estão concluídas. Temos sempre metas que procuramos ultrapassar.

Isso significa que a coligação vai voltar a submeter-se a sufrágio?

Acho que é um bocadinho cedo para antecipar as questões relacionadas com as eleições autárquicas.

Está disponível para continuar?

Depende de quem encabeçar os destinos deste concelho.

Se for Marco Almeida o candidato a presidente, está disponível para continuar como vereadora?

Obviamente.

Acha que ele tem condições para encabeçar uma coligação PSD/CDS para Sintra?

É uma opção que terá de ser o doutor Marco Almeida a fazer. É uma opção de uma pessoa que nos últimos 11 anos dedicou quase a totalidade da sua vida em benefício deste município. A todos os níveis. A opção que o doutor Marco Almeida vier a fazer, eu apoiarei.

Mas acha que as pessoas o conhecem? Na câmara, os funcionários obviamente sabem quem ele é, mas pergunto pelos munícipes, pelas populações? Acha que a maior parte dos que vivem e votam no concelho de Sintra sabem quem é Marco Almeida?

O vereador Marco Almeida deve ter percorrido milhares e milhares de quilómetros nas suas visitas às freguesias deste concelho. As pessoas conhecem-no e têm imensa estima por ele.

O que me está a dizer é que a coligação que governa Sintra não vai ficar órfã pela saída do professor Seara?

As pessoas não são insubstituíveis. O professor Seara fará o seu caminho e ficará feliz se alguém continuar o trabalho que vem sendo realizado.

Se a nível distrital, o PSD e o CDS decidirem apostar noutro nome para Sintra que não Marco Almeida, sugerindo, no entanto, que ele possa ficar a vice-presidente. Acha que ele aceitaria isso?

Essa é uma pergunta que terá de lhe colocar a ele.

Sporting de Lourel ganha (4-0) ao Vila F. Rosário na Divisão de Honra da AFL

Barradas e Herlânder em alta pressão no jogo ofensivo dos leões

Na 6.ª Jornada do Campeonato Distrital da Divisão de Honra da AFL, o Sporting Clube de Lourel conseguiu o resultado mais volumoso ao bater no seu campo, o Clube Desportivo de Vila Franca do Rosário, por 4-0. Uma vitória que garante a invencibilidade caseira, contrastando com a produtividade fora de casa, onde ainda não somou qualquer ponto.

Na recepção ao clube do concelho de Mafra, os leões não desperdiçaram tempo, e aos 10 minutos de jogo já venciam por 1-0. Uma jogada delineada por Herlânder, que “partiu os rins” aos defesas contrários, cruzando para a pequena área, onde apareceu Tiago para inaugurar o marcador. Aos 30 minutos, foi a vez de Ricardo Sousa (“Papouço”) rematar forte para defesa incompleta do guardião Marcelo, e Ricardinho pleno de oportunidade a dilatar o marcador. A defensiva visitante era assim constantemente colocada à prova, com o experiente Encarnação (antigo jogador do Sintrense), e Sousa (recrutado esta época ao Olivais) a não darem conta do recado, e deitarem por terra o esquema táctico do treinador João Pedro que antes do intervalo mexeu na equipa, para no reatamento fazer mais algumas alterações no onze inicial.

Ataque demolidor e defensiva de betão

No segundo tempo houve melhorias no sistema ofensivo dos visitantes, mas foram os leões que mandaram no jogo, com Hélder em bom



Leões não deram espaço ao adversário e limitaram acções ofensivas fotos: ventura saraiva

plano na defensiva, e o capitão Edgar nas iniciativas avançadas. No ataque, Herlânder e Barradas davam cabo do juízo à defensiva contrária, e esta dupla acabou por se evidenciar ao dividir os golos apontados neste período. Primeiro Herlânder, numa grande assistência de Barradas (62’), depois seria a vez de Herlânder “pagar” com um passe de morte para Barradas elevar para 4-0, aos 82 minutos.

É as oportunidades criadas foram tantas que até deu para

algum deslumbramento, com os sócios do Lourel a pedir «mais um», o que não viria a acontecer, mais por demérito dos jogadores da casa, que por mérito dos visitantes que viriam – em nossa opinião – um lance passível de grande penalidade ser transformado em falta de Barradas sobre o guarda-redes Marcelo, já nos instantes finais da partida.

Ficha do jogo

6.ª Jornada do C.D. 1.ª Divisão de Honra da AFL

Campo de Jogos Sargento Arménio, em Lourel
S.C. Lourel, 4- C.D. Vila F. Rosário, 0

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Tiago, Ricardinho, Herlânder e Barradas.
Árbitro: Marco Lopes (CA Lisboa)

S.C. Lourel: João Ricardo; Meira, Hélder, Tiago, e Tobê; Edgar (cap.), Augusto, Herlânder, e Ricardo Sousa (David, 64’); Ricardinho (Chico Bentes, 64’), e Barradas.

Treinador: Paulo Oliveira
C.D. Vila Franca do Rosário:

Marcelo Deodato; Sousa, Encarnação, Semedo (Gonçalo, 45’), e Tiago (Jorge, 45’); Fininho (Pauleta, 72’), Alex (Bruninho, 43’), João Pereira, Botas, e Diogo Costa (Cissé, 45’); Zé Pedro.

Treinador: João Pedro.

Cacém perde (2-1) no Lumiar

No Estádio Municipal Alta de Lisboa, o Atlético do Cacém perdeu 2-1 frente ao Águias da Musgueira, a segunda

derrota da turma de Ricardo Silva na prova, atrasando-se assim relativamente aos lugares da frente.

Classificação: 1.º Santa Iria 16 pontos, 2.º Loures, 15, 3.º, Alverca, 11 (...), 9.º Cacém (8), 11.º Sp. Lourel, 7, 18.º Damaiense, 2.

Próxima jornada (7.ª), dia 28: Atlético do Cacém-Ponterrolense, Atlético do Tojal-Sporting de Lourel.

Ventura Saraiva

Herlânder – a figura do jogo

Formado nos escalões jovens dos leões de Lourel, ingressou no Estoril Praia enquanto júnior. Regressou há três épocas já como sénior e tem-se destacado pela velocidade imposta nas jogadas de ataque. Frente ao



Vila Franca do Rosário, foi demolidor na forma como foi “partindo os rins” à defensiva contrária, construindo oportunidades, umas atrás das outras. Marcou o 3.º golo e fez uma assistência primorosa para Barradas fechar a contagem. Aos 21 anos, Herlânder tem grande margem de progressão que o treinador Paulo Oliveira saberá como ninguém tirar o melhor proveito em benefício da equipa.

Taça de Portugal – 3.ª eliminatória

1.º de Dezembro afastado em Olhão

A equipa da União 1.º Dezembro, perdeu no sábado, dia 20, em Olhão (3-0), frente ao Olhanense, ficando afastado da Taça de Portugal em futebol.

A turma algarvia chegou à vantagem no final da primeira parte, num livre directo batido por Rui Duarte.

No segundo tempo, a equipa de S. Pedro de Sintra teve uma boa resposta e podia ter empatado a partida, mas o remate de cabeça de Sambinha embateu na barra da baliza dos algarvios.

O Olhanense acabaria por chegar ao segundo golo num remate de longe de Jander (64’), e aos 76’ foi Yontcha a finalizar de forma fácil uma bola perdida na área do 1.º Dezembro e que a defensiva não conseguiu afastar.

A vitória por 3-0 leva o Olhanense para a 4.ª eliminatória da prova, enquanto o sonho dos sintrenses cai por terra, mas com uma boa imagem a exemplo da carreira que está a fazer na 2.ª Divisão Nacional-Zona Sul.

Recorde-se que no próximo domingo, dia 28, a equipa de Paulo Mendes viaja até ao municipal de Oeiras para defrontar a equipa local, enquanto o líder (CD Fátima) orientado por Luís Loureiro joga no campo do Futebol Benfica.

Futebol – Juniores da AFL

Cacém empata em Cascais

Na realização da 2ª jornada do *Campeonato Distrital da Divisão de Honra de Juniores A*, da AFL, só o Atlético Clube do Cacém, e o S.U. Sintrense se salvaram a derrota ao empatarem fora, curiosamente pelo mesmo resultado (2-2). O Cacém no campo do Dramático de Cascais, e o Sintrense no Futebol Benfica.

O Sporting de Lourel foi surpreendido em casa (0-1) pelo Ponterrrolense, e a União 1.º de Dezembro (2-3) pelo Atlético da Malveira.

Na próxima jornada (dia 27), o Sintrense recebe a ACDE e Olivais, e o Cacém, a União de Tires. O Lourel joga no campo da Juventude Castanheira, e o 1.º de Dezembro volta a jogar em casa, numa recepção ao Dramático de Cascais.

Lidera o Ponterrrolense com 6 pontos, seguido do Sintrense, com 4.

Futebol – III Divisão Nacional

(Série E)

Sintrense defende liderança no Barreiro

Recomeça no domingo, dia 28, o Campeonato Nacional da III Divisão, com o líder, Sport União Sintrense, a jogar no campo do Fabril do Barreiro (2.º classificado). Esta é uma ronda – a 6.ª – com todos os clubes concelhios a jogar fora: o Real S.C., no campo do G.D. Peniche, e o Pêro Pinheiro, no do Barreirense.

Uma nota ainda para o jogo entre o Lourinhense e o Sacavenense, duas equipas que estão nos lugares cimeiros da classificação e que poderá trazer mudanças ao topo da classificação da prova (Série E).

DESPORTO

Futsal — Divisão de Honra da AFL

JOMA empata com Boa Hora

Na Divisão de Honra de Futsal da AFL, jogou-se no sábado, dia 20, a 5.ª jornada, com a Juventude Operária de Monte Abraão-JOMA, a empatar em casa (6-6) com o Boa Hora A.C., um ponto que permite à equipa de Luís Miguel subir ao 10.º lugar com 5 pontos, afastando os lisboetas do topo da classificação. O mesmo resultado (6-6) registou-se no Serpa Pinto- Maristas de Lisboa, com o Cacém a perder em casa (3-5) com Leões das Furnas, e o Novos Talentos (2-3), com Ribamar. Ainda assim, a equipa de Aqualva é a melhor classificada dos emblemas concelhios, ocupando a sétima posição, com 7 pontos.

Na jornada do dia 27, todos os clubes jogam fora de portas.

Futsal — III Divisão Nacional (Série D)

MTBA sem pontuar à 2.ª jornada

Jogou-se no sábado, dia 20, a 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futsal da III Divisão Nacional. Na Série-D, a equipa do Grupo União MTBA perdeu em Ponte de Sor, frente ao Eléctrico F.C., por 5-1, ficando assim sem pontuar na competição, uma vez que perdeu em casa (5-6) na ronda inaugural com o ABC de Nelas.

Na 3.ª jornada a realizar no dia 27 (sábado), o MTBA recebe no pavilhão de Boalobre pelas 18h00, o Caldas S.C.

Hóquei em Patins — Nacional da 2.ª Divisão

Nafarros e Sintra voltam a perder

A 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Nacional-Zona Sul, não foi feliz para os emblemas concelhios, já que ambos saíram derrotados nos seus confrontos. Em Nafarros, a equipa orientada por Nuno Rilhas perdeu (3-4) com o Campo de Ourique, enquanto no Ribatejo, a de Rui Vieira perdeu frente ao Alenquer e Benfica por 5-3. O "Sintra" chegou ao intervalo a vencer por 1-2 (golos de Pedro Natário e Fábio Quintino) e chegou ao 3.º golo por Gonçalo Ferrão. A partir daí, a equipa der Alenquer encetou uma recuperação sensacional que terminou com a marcação de quatro golos e virar a desvantagem, e vencendo a partida.

Decorridas três jornadas da prova, a União Desportiva de Nafarros ainda não somou qualquer ponto, e ocupa o 14.º lugar. Já o Hockey Club de Sintra soma 3 pontos, e está no 10.º. Na próxima jornada (4.ª), a realizar no sábado, dia 27, a turma de Nafarros desloca-se ao reduto da Juventude Salesiana, e o H.C. Sintra recebe em Monte Santos pelas 18h00, a Santa Cita, equipa que ainda não perdeu (2v e 1e).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão em Futsal — 2.ª Jornada (Série B)

Vila Verde vence Portela (5-1) e mantém liderança

Jogou-se no sábado, dia 20, a 2.ª Jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Futsal, com o Sporting Clube de Vila Verde a receber a equipa da Associação de Moradores da Portela. O resultado final saldou-se por mais uma goleada (5-1) que somada à que foi conseguida na ronda inicial, garante a liderança aos leões de Vila Verde pelo melhor coeficiente de golos.

Quando Pinheiro inaugurou o marcador para os visitantes, e o relógio ainda não marcava sequer um minuto

de jogo, foi um aviso sério para os mais optimistas que esperariam algumas facilidades frente ao conjunto do concelho de Loures que vinha de uma derrota caseira na ronda inaugural da prova. A verdade é que o Sporting de Vila Verde encontrou inesperadas dificuldades no início do encontro, e seria com a entrada de Tuca que as transições de ataque ganhariam mais acutilância. Acabou por ser Dino a empatar a partida aos 11 minutos resultado dessa maior pressão atacante junto da baliza defendida por Tiago. Três minutos volvidos, Tuca na transformação de um livre directo, virou o resultado para 2-1, e antes do apito para o final da primeira parte, seria Pinto a elevar para 3-1, na marcação de um livre de 10 metros.

Tentação suicida dos visitantes poderia dar maior goleada

Com o reatamento do jogo, percebeu-se que a turma visitante rectificou algumas marcações individuais e



Nuno Pinto — único a bisar na goleada frente à equipa da Portela de Sacavém

surgiu muitas vezes na "cara" do guarda-redes Gonçalo que teve assim oportunidade para brilhar tantas foras as defesas apertadas, algumas com selo de golo. Alex para o lado dos visitantes era o rei das oportunidades falhadas, até que Pinto voltaria a marcar, mas para o 4-1, num golo pleno de oportunidade.

As facilidades viriam a seguir, já que com 8 minutos para jogar e atingindo a 5ª falta, o treinador da Portela decide apostar no "guarda-redes avançado" e acabaria por ser uma tentação suicida, já que em cada perda de bola foi um autêntico "tiro ao alvo" e que só Aléxio conseguiria acertar

sempre que a baliza adversária ficava desguarnecida. Daí que o resultado final de 5-1 acabe por ser escasso, tantas foram as oportunidades falhadas neste tempo de jogo.

Ficha do jogo

S.C. Vila Verde, 5-AM Portela-1

Ao intervalo: 3-1.

Marcaadores: Pinto (2), Dino, Tuca e Aléxio (SCVV), e Monteiro (Portela)

S.C. Vila Verde: Gonçalo; Dino, Samuka, Pinto, Migas (cinco inicial); Aléxio, Ruizinho, Armando, César, Topê, Tuca, e Wilson (gr).

A.M. Portela: Tiago; Kiko,

Pinheiro, Éder, e Gonçalo Farinha (cinco inicial); Canina, Pires, Zézito, Nilson, Alex, Luisinho, e João Amaral (gr). Na classificação, o Sporting de Vila Verde lidera um grupo, todos com 6 pontos: "Os Vinhais", "Os Belenenses", Quinta dos Lombos, e Albufeira Futsal.

Na próxima jornada, a realizar no sábado, dia 28, o Vila Verde desloca-se ao recinto de "Os Vinhais", jogo com início pelas 18h30 no pavilhão de S. Domingos de Rana (Cascais).

Ventura Saraiva

PUB.



A FUNERÁRIA
São João das Lâmpas
Quintino e Morais

SEDE: Rua da Oliveira, 1 - Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lâmpas - SINTRA
Telef. 21 961 85 94 - Fax 21 961 85 80 - Telem 96 40 59 106 / 96 58 04 826

FILIAL 1: Rua Moimão de Fanares, 10 - 2725-394 Mem Martins - SINTRA
Telef. 21 921 43 40 - Fax: 21 926 01 34

FILIAL 2: Rua Visconde d'Asseca, n.º 25 - MUCIFAL
Telef. 21 928 23 95/6 - Fax: 21 928 23 97

ATENDIMENTO PERMANENTE: 21 961 85 94

Taça AFL — 2.ª Eliminatória

Mem Martins e "MTBA" apurados

Jogou-se no domingo, dia 21, a 2.ª eliminatória da Taça Associação de Futebol de Lisboa, ainda com as equipas da 1.ª e 2.ª Divisão. Das sete equipas do concelho de Sintra ficaram apenas duas, com a curiosidade de dois jogos serem d'êrbis concelhios, logo com a exclusão obrigatória de duas. Foi o caso do Ginásio 1.º de Maio de Aqualva que perdeu 1-0, no campo do Mem Martins S.C., e do R.D. Algueirão que foi derrotado pelo M.T.B.A. por 2-1.

Nos restantes jogos, o Sintra Football perdeu em casa (Monte Abraão) por 1-2, com o Santo António de Lisboa, e

a União Recreativa das Mercês foi derrotada pelo Palmense, por 3-2.

Já "Os Montelavarenses" saiu derrotado (5-4) em Arneiros (Torres Vedras) através do desempate de grandes penalidades. No final do jogo registava-se uma igualdade (1-1).

A 3ª Eliminatória com a presença dos clubes da Divisão de Honra realiza-se no dia 30 de Dezembro.



A mesa com autarcas e dirigentes do clube



Marco Almeida ladeado por Helder Ferreira



Francisco Galvão e José Germano a partir o bolo

Clube Atlético de Pêro Pinheiro comemora 67.º aniversário em festa

António Faias

Apesar da crise directiva que ultimamente tem afectado a vida do Clube Atlético de Pêro Pinheiro, a comissão administrativa que actualmente dirige os destinos da colectividade não deixou de celebrar com toda a dignidade a passagem do 67.º aniversário do clube, no passado dia 14, reunindo num almoço mais de centena e meia de convivas, associados e amigos da colectividade, no qual estiveram presentes também o vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, o representante da Associação de Futebol de Lisboa, Ricardo Parreiras, o presidente da Junta de Freguesia, José Manuel Vistas, o ex-presidente da Junta de Freguesia, Carlos Parreiras, o pároco Avelino Alves, para além, obviamente, dos membros que constituem a comissão administrativa. A coroar o festivo dia, a equipa de futebol alcançou, no seu campo, a sua primeira vitória no campeonato, o que constituiu uma importante prenda de aniversário para o clube e adeptos.

Com o salão de festas das instalações desportivas do clube a registar a presença de mais de centena e meia de convivas, foi servido ali um muito agradável almoço, no qual não faltaram os naturais discursos, tendo na ocasião Helder Ferreira, que preside à comissão administrativa, afirmado que este almoço é o comemorar e o festejar do 67.º aniversário, porque apesar das várias vicissitudes por que o clube passou “há os que desistem e os que resistem”, agradecendo seguidamente a todos os membros da comissão administrativa que resistiram e mantêm bem vivo o clube. Helder Ferreira agradeceu ainda à Junta de Freguesia de Pêro Pinheiro o apoio que tem dado ao clube, referindo depois os feitos das equipas dos escalões inferiores do clube, e afirmando que “devemos ser fortes para levar mais longe o Pêro Pinheiro e no campo desportivo obter a classificação que desejamos, porque todos juntos poderemos consegui-lo”. Seguidamente Ricardo Parreiras, um pêro-pinheirense de gema, desde sempre ligado ao clube e actualmente membro da Associação de Futebol de Lis-

boa, felicitou a colectividade pelo seu aniversário e entregou em nome da associação uma placa alusiva ao facto. Também o presidente da Junta de Freguesia, José Manuel Vistas, felicitou o Pêro Pinheiro pelo seu aniversário, e ofereceu-lhe, em nome da Junta de Freguesia, 5 mil euros.

Marco Almeida apelou à união em torno do clube

Encerrou a série de discursos Marco Almeida, que depois de felicitar o Pêro Pinheiro pelo seu 67.º aniversário, os membros da comissão administrativa que dirige os destinos do clube, os autarcas e todos os presentes, afirmou que “a celebração deste aniversário corresponde a uma caminhada, iniciada há 67 anos, através do sonho de alguns pêro-pinheirenses que então fundaram o clube, que eles e posteriormente muitos outros, ao longo destas quase sete décadas, mantiveram vivo, e apesar de todos os constrangimentos que sempre existem, o tornaram na importante colectividade que hoje é”. E Marco Almeida acrescentou: “Deixo aqui um apelo aos associados, aos amigos desta comunidade, à



Muita animação durante o almoço

comissão administrativa provisória e às outras pessoas que participam nas várias actividades, e a organização deste almoço é também um testemunho da sua dedicação, e esta caminhada só pode ter sucesso com o empenho de todos vós, se forem capazes de se juntar em torno de um clube que tem história e que nós na Câmara acreditamos que pode continuar a fazer história”. O vice-presi-

dente da Câmara lembrou ainda o apoio prestado ao clube pela Câmara de Sintra na requalificação da bancada, balneários e outros departamentos das instalações desportivas, em que se incluiu o arrelvamento do campo de jogos e o reforço da iluminação do mesmo, terminando com um viva ao Clube Atlético de Pêro Pinheiro. Findo o almoço teve lugar o encontro de futebol entre o

Pêro Pinheiro e o Cartaxo, que terminou com a vitória do clube em festa, o que foi uma ótima prenda em dia de aniversário. Depois do jogo foi partido, no salão onde decorreu o almoço, o bolo de aniversário, com dois sócios fundadores do clube (Francisco Galvão e José Germano) a encarregarem-se dessa missão, enquanto o champanhe borbulhava nos copos e as palmas e os para-

béns ecoavam no recinto.

Helder Ferreira sonha com lugar entre os seis primeiros

Helder Ferreira, antigo jogador do Pêro Pinheiro, equipa onde militou durante 17 épocas, desde os seus 15 anos (hoje tem 44), lidera a actual comissão administrativa do Pêro Pinheiro, função que acumula esta época com o cargo de treinador da equipa principal. Ao JS adiantou que “o clube teve de fazer esta época uma redução orçamental muito drástica, porque só com este orçamento o clube se poderá manter, facto que todavia não nos retira a ambição de ficarmos nos seis primeiros classificados da nossa série”. E acrescentou: “Tomámos conta do clube, que se encontrava em dificuldades financeiras e outras, mas com a ajuda de muitos amigos, em que se encontram alguns industriais, comerciantes e população, conseguimos que este barco navegue em águas tanto quanto possível calmas, e o nosso objectivo para esta época é ficarmos entre os seis primeiros lugares da classificação”.

fotos: antónio faias

ALMANAQUE

ANIVERSÁRIOS

Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos. Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, sinceros parabéns.

Sexta-feira, 26 de Outubro – Maria Amélia Ventura Nunes, da Ribeira de Sintra, Maria Graciete de Azevedo Faria, de Rio de Mouro, Sandra Maria Dias Soares, de Sintra; André Pedroso Ferreira, dos Negrais, Augusto Dias, de Fontanelas, Dário Simões Ribeiro Vicente, Marco Alexandre Pinto Jacinto, da Terrugem.

Sábado, 27 – Maria Adelaide Cosme da Silva, de Colares, Olívia Duarte Urmal da Silva Sousa, de Pero Pinheiro, Joaquina Luisa de Jesus, da Pernigem; Armando Manuel Simões Silva, Gonçalves Duarte Adrião, de Montelavar, António José Ferreira Soares, de Vila Verde, António Moreno Correia.

Domingo, 28 – Alexandra Domingues Rodrigues, Rita Isabel Dias Botelho Alves Pedro, de Lisboa, Maria João Magalhães Carvalho, de Cabra Figa, Isabel Maria Agostinho da Luz, do Sabugo; Luis António Duarte Alves, de Pero Pinheiro, Luis Gonzaga, José Alexandre dos Santos Joaquim, de Almargem do Bispo.

Segunda-feira, 29 – Catarina Cardoso Soares de Carvalho, Maria José Azinhaga Alípio Dias, de Vila Verde, Maria Marinha Ribeiro do Couto, Susana Rute Casmarrinha; Luis Correia Baeta, Fernando Manuel Antunes Pinheiro, Vítor Manuel da Silva Pinto, Manuel Neves Gomes, Artur Duarte Bernardes, da Terrugem, Francisco Ferreira, de Lisboa, Hélio Henrique Viana de Oliveira, de Boilembre, Gonçalo Pedro Mora Louceiro, Terrugem.

Terça-feira, 30 – Ana Patrícia Pimenta Dias, de Rio de Mouro, Georgina Maria Jorge Zeferino, de Pero Pinheiro, Mariana Cristina de Sousa Pardal Inácio, de Pero Pinheiro, Celeste Jesus Pereira Carvalho, de Marvila, Matilde Martins Segundo, Sandra Isabel Mota Louceiro, Vila Verde; Carlos Augusto da Silva Moraes, de Sintra, Albino Rosa Ventura Filipe.

Quarta-feira, 31 – Carolina Ramos Fonseca Deus Caeiros, do Magoito, Maria Fernanda Miranda Nazaré, de Lourel, Sandra Ferreira Ribeiro Salvado Alves, Aldília Maria Malveiro Domingos; Joaquim Luís Pereira Veríssimo, de Pero Pinheiro, Mário Eduardo Nascimento Mathiotte, Carlos Manuel da Costa Antunes, de Mem Martins, José Eduardo Figueiredo, Soldado Luis Antunes, do Pendão.

Quinta-feira, 1 de Novembro – Alice Margarida Carvalho Duque, de Almoçageme, Isabel Maria Simões, de Vila Verde, Eulália Apolinária de Figueiredo, Maria da Soledade Esteves Ferreira, Elisabete de Jesus Vieira Saragoça Ricardo, Maria dos Santos, de Vila Verde, Maria Ângela da Conceição Sousa e Vasconcelos, do Estoril; Raul Cardoso Esteves dos Santos, de Lisboa, Lino dos Santos Machado Pedro, O Ardina – Papelaria.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

SERVIÇO PERMANENTE

Sexta-feira, dia 26: Zeller (Queluz); O'Neil Pedrosa (Massamá); Araújo e Sá (Aguilva-Cacém); Fitares (Fitares); Tapada das Mercês (Mercês); D'Albarraque (Albarraque).

Sábado, dia 27: Queluz (Queluz); Baião Santos (Monte Abraão); Guerra Rico (Cacém); Viva (Rio de Mouro); Fidalgo (Mem Martins); Do Magoito (Magoito).

Domingo, dia 28: André (Queluz); Pinto Leal (Massamá); Rodrigues Garcia (Cacém); Serra das Minas (Rio de Mouro); Cristina (Mem Martins); De Colares (Colares).

Segunda-feira, dia 29: Azeredo (Queluz); Vasconcelos (Monte Abraão); Campos (Cacém); Cargaleiro Lourenço (Rinchoa); Almargem (Almargem do Bispo); Da Praia das Maças (P. Maças).

Terça-feira, dia 30: Correia (Queluz); Quinta das Flores (Massamá); Caldeira (Mira Sintra); Do Forum Sintra (Rio de Mouro); Química (Mem Martins); Crespo (Várzea de Sintra).

Quarta-feira, dia 31: Gil (Queluz); Idanha (Idanha); Mira Sintra (Mira Sintra); Dumas Brousse (Rinchoa); Rodrigues Rato (Algueirão); Da Terrugem (Terrugem).

Quinta-feira, dia 1: Zeller (Queluz); Domus

Massamá (Massamá); Ascensão Nunes (Aguilva-Cacém); Fitares (Fitares); Ouressa (Mem Martins); Casal de Cambra (C. Cambra).

REFORÇOS

Sexta-feira, dia 26: Ferreira (Belas); Ascensão Nunes (Aguilva-Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa); Confiança (Pêro Pinheiro); Valentim (S. Pedro).

Sábado, dia 27: Garcia (Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa).

Domingo, dia 28: Garcia (Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa).

Segunda-feira, dia 29: Ferreira (Belas); Rico (Aguilva-Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa); Confiança (Pêro Pinheiro); Tereza Garcia (Portela de Sintra).

Terça-feira, dia 30: Ferreira (Belas); Central (Aguilva-Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa); Confiança (Pêro Pinheiro); Tereza Garcia (Portela de Sintra).

Quarta-feira, 31: Ferreira (Belas); Garcia (Cacém); Fitares (Fitares); Confiança (Pêro Pinheiro); Tereza Garcia (Portela de Sintra).

Quinta-feira, 1: Araújo e Sá (Aguilva-Cacém); Dumas Brousse (Rinchoa).

Anúncios

JORNAL DE SINTRA, 26 DE OUTUBRO DE 2012

PROPRIEDADES EMPREGO AUTOMÓVEIS DIVERSOS SOCIAL QUERQUERES NÉCROLOGIA

EMPREGO

Procura Emprego - Ajudante de cozinha com experiência para zona de Sintra. Doméstica com experiência.

Licenciada em Matemática, procura emprego como professora num Colégio em Sintra ou Cascais. Telef. 966071316.

Procura-se Prestador de Serviços. Sólidos conhecimentos na área do EXCEL. Domínio das

funcionalidades Vlookup, Concatenate, Sort, etc. Respostas para: info@s-stos.com

DIVERSOS

COMPRO LIVROS VELHOS, quadros, serigrafias, etc. Diversos de garagem e salão dos avós. Telem. 9680 71568. Email: luissantos48000@gmail.com

VENDE-SE LENHA de Oliveira, mistura e sacas de pinhas. 91 434 81 43.

Necrologia, 26-10-2012

Sintra



Participação de Falecimento



Maria Fernanda Metelo Nunes Pires dos Reis

Seus familiares cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido, ocorrido no dia 23 de Outubro e agradecem, reconhecidamente a todos quantos a acompanharam ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
Quintino e Moraes
Atendimento Permanente
808 201 500

Necrologia, 26-10-2012

BOLEMBRE – MAGOITO



Amâncio Agostinho Viana

2.º Ano de Falecimento

Tem sido grande a nossa dor!

Enquanto vivermos serás recordado sempre com imensa saudade.

Tua Família

CULTURA

Cabriz leva à cena o musical “A Severa”

Estreia dia 27 de Outubro, sábado, pelas 21:30h o novo espetáculo da Companhia de Teatro da Associação Cultural Social e Recreativa de Cabriz, o musical “A Severa” inspirado na obra de Júlio Dantas, em Cabriz.



A Severa, de Malhoa

Após cinco anos de produções, em que a companhia levou à cena “Amália”, “Canção de Lisboa”, “Luna Parque”, “Vozes” e “Fado Serra”, a Associação de Cabriz aposta agora num espetáculo que será uma grande homenagem ao Fado e ao sentir português.

Com encenação do maestro Paulo Taful e música de Hugo Janota, este espetáculo conta-nos a história de Maria Severa, uma cigana libertina, nascida no bairro da Mouraria no séc. XIX e que acabou por ser considerada a mítica fundadora do fado. O grupo de cerca de 30 atores/cantores, predominantemente do concelho de Sintra tem vindo a ensaiar para levar aos amantes do teatro, um grande musical cheio de alegria, cor, luz e muito fado.

O guarda-roupa a cargo de Aldina Pereira; aderecistas Paulo Taful e Ivone Rebelo e o cenário a cargo de uma equipa chefeada por José de Almeida.

Os espetáculos serão aos sábados às 21:30 e alguns domingos às 17h.

Quem foi Júlio Dantas, o autor da peça “A Severa”

Júlio Dantas (Lagos, 19 de Maio de 1876 — Lisboa, 25 de Maio de 1962 (86 anos) foi um escritor, médico, político e diplomata, que se distinguiu como um dos mais conhecidos intelectuais portugueses das primeiras décadas do século XX. Na sua actividade intelectual foi um polígrafo, cultivando os mais variados géneros literários, da poesia ao romance e ao jornalismo, mas foi como dramaturgo que ficou mais conhecido, em particular pela sua peça A Ceia dos Cardeais (1902), uma das mais populares produções teatrais portuguesas de sempre. Na política foi deputado, Ministro da Instrução Pública e Ministro dos Negócios Estrangeiros (1921-1922 e 1923), terminando a sua carreira pública como embaixador de Portugal no Brasil (1941-1949). Considerado retrógrado por alguns intelectuais coevos, como foi o caso de Almada Negreiros, que foi ao ponto de escrever o Manifesto Anti-Dantas e de publicamente o desconsiderar, conseguiu granjear durante a vida grande prestígio social e literário, prestígio que decaiu após a sua morte. Foi eleito sócio da Academia de Ciências de Lisboa (1908), instituição a que presidiu a partir de 1922.

Fonte: wikipedia

Tertúlia com Maria Teresa Horta



Realizou-se no dia 20, em Sintra, uma tertúlia literária promovida pela Alagares, com a presença da escritora Maria Teresa Horta, apresentada pelos escritores e ensaístas Miguel Real, António José Borges e Vítor Oliveira Mateus.

Sendo a mesma por estes dias referenciada sobretudo pelo seu premiado As luzes de Leonor, ou por ter recusado receber do primeiro-ministro o Prémio D. Diniz 2011 da Casa

de Mateus (que ainda não recebeu, aliás, como seria de Direito, numa altura em que, ironicamente, o prémio foi já extinto?) durante a sessão se falou da sua obra e lembraram os 40 anos da publicação das Novas Cartas Portuguesas, intemporal obra a três mãos sobre a mulher e a sua circunstância, e de que Maria Teresa Horta foi uma das autoras malditas. Tendo como fio condutor as “Cartas Portuguesas”, romance publicado em 1669, e no qual Mariana Alcoforado, uma freira enclausurada num convento em Beja, remete ao cavaleiro de Chamilly cinco cartas inflamadas recordando a paixão por ele, e com ele experimentada, as autoras, lançando uma pedrada no charco dum Portugal cadaveroso, de mulheres-objecto e mulheres-sofrimento, escreveram um fresco tendo por centro mulheres, mães e amantes, sofredoras e lascivas, prisioneiras de maridos ou escravas dos altares. Considerado um manifesto contra a discriminação, e pelo direito à diferença entre homens e mulheres, as Novas Cartas Portuguesas, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, escandalizaram, revelando ao mundo a existência de situações discriminatórias em Portugal, relacionadas com a repressão da ditadura, o poder machista em vários patamares da vida social, e a condição da mulher, levando-as a ficarem nacional e internacionalmente conhecidas como “as três Marias”. Após a publicação, a obra foi proibida pela censura, e aberto um processo contra as autoras, que foram absolvidas apenas depois do 25 de Abril. Durante a sessão, Teresa Horta falou das perseguições, e até de um espancamento de que foi nessa altura alvo, e a quem tentaram colar a imagem de mulher de vida fácil, para assim melhor a condicionar, e ao seu trabalho.

Fernando Moraes Gomes

ROTEIRO

Informações para esta página: tel. 219 106 831, fax 219 106 838 ou E-Mail: jornalsintra@mail.telepac.pt

Queluz – “Concerto Coral”, pelo Grupo Coral de Queluz, com direcção de Pedro Teixeira, no Palácio Nacional de Queluz, domingo, 28 de outubro, pelas 17 horas. Entrada livre.

TEATRO

Sintra – “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare
Pela bYfurcação teatro
Quando: Até 28 outubro, de quinta a domingo às 22h
Onde: Quinta da Regaleira
Contacto: 21 910 66 50

Sintra – “Volley”, de A. Branco,
com encenação de Nuno Correia Pinto
Quando: Até 4 novembro
Onde: Casa de Teatro de Sintra
Contacto: 21 923 37 19

EXPOSIÇÕES

Sintra – “Mostra da Coleção de Minerais do Museu de História Natural de Sintra”
Quando: Até 30 dezembro
Onde: Museu de História Natural de Sintra
Contacto: 21 923 85 63

Sintra – “O Mundo Maravilhoso de Walt Disney”
Exposição temporária
Quando: Até final do ano.
Contacto: 21 924 21 71

Sintra – Sintra Arte Pública IX “Os Mitos e a Mitologia”
Exposição de Escultura ao ar livre
Onde: Volta do Duche
Quando: Até 10 junho 2013

Sintra – “(Re)Criações Herméticas”, Exposição de pintura de Eduardo Ribeiro
Quando: Até 31 outubro
Onde: Espaço Edla
Contacto: 92 597 01 31

Sintra – “Artesanias”, Exposição de escultura de Sandra Borges
Quando: Até 14 novembro
Onde: Galeria Municipal de Sintra
Contacto: 21 923 69 32/26

Sintra – “Passeando por Sintra”, Exposição de pintura de Maria Salomé
Quando: Até 16 novembro
Onde: Galeria Municipal Casa Mantero
Contacto: 21 923 69 26/34

Sintra – “Perspectivas de Sintra”
Quando: Até 30 dezembro
Onde: Galeria da Coleção Municipal de Arte
Contacto: 21 923 99 28

Sintra – “José Alfredo da Costa Azevedo”
Quando: Até 31 dezembro
Onde: Câmara Municipal de Sintra
Contacto: 21 923 69 09

Sintra – V Edição de Artes

Visuais
Quando: Até 11 novembro
Onde: Vila Alda
Contacto: 21 923 87 66

Sintra – “Primeiros Trabalhos”, Exposição de José Gonçalves
Onde: Espaço Reflexo
Quando: Outubro
Contacto: 21 421 31 88

Colares – “Through the Looking Glass”, Exposição de ilustração de Raquel Costa
Quando: Até 17 novembro
Onde: Sala da Folha Galeria
Contacto: 91 474 61 10

Almoçageme / Colares / Sintra – Exposição Colectiva
Quando: Dias 26 e 27, das 17.30h às 23.30h
Onde: Adegas Viúva Gomes

Odrinhas – “Ossos que Contam História”
Exposição temporária
Quando: Até 12 de janeiro
Onde: Museu Arqueológico de Odrinhas. Cont: 21 960 95 20

Cabo da Roca – “O Farol dos Navegantes”
Exposição de fotografia
Onde: Posto de Turismo do Cabo da Roca
Quando: Das 9h às 19.30h.
Contacto: 21 928 00 81

Mira Sintra – XVI Mostra de arte dos professores e educadores do Concelho de Sintra
Onde: Casa da Cultura de Mira

Sintra
Quando: Até 18 novembro
Contacto: 21 912 82 70

Queluz – Exposições durante o mês de Outubro, no âmbito do 91.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz

“**Perspetiva da Natureza**”, exposição de fotografia; “**Mudança**”, exposição de pintura; “**Momentos**”, exposição de fotografia. Local: A.H.B.V.Q.

DANÇA

Sintra – O Corpo, a Natureza e a Geometria
Dança para crianças pela CPBC
Quando: Dia 26 de outubro, às 16h
Onde: Auditório Jorge Sampaio, do Centro Cultural Olga Cadaval
Contacto: 21 910 71 10

MUSICA

Sintra – “Misty Fest 2012”
Quando: 3 nov., 22 h “A Naífa”; 10 nov. 22h. “B Fachada”
Onde: Auditório Jorge Sampaio, do Centro Cultural Olga Cadaval

CINEMA

CINEMA CITY BELOURA Shopping: 219247643
“**Madagascar 3**” VP, na sala 1, às 11.30h.

“**Arbitrage - A Fraude**”, na sala 1, às 13.30h, 15.35h, 17.40h, 19.45h, 21.50h, 23.55h.

“**Astérix e Obélix ao Serviço de Sua Majestade**” VO 3D, na sala 2, às 15.30h, 17.55h.

“**O Legado de Bourne**”, na sala 2, às 21.35h.

“**A Advogada**”, na sala 2, às 13.35h, 15.40h, 17.45h, 19.50h, 21.55h, 00h.

“**Curta “La Luna” + Brave - Indomável VP**”, na sala 3, às 11.35h, 15.30h.

“**Taken - A Vengança**”, na sala 3, às 13.40h, 15.30h, 17.35h, 19.25h, 21.30h, 23.45h.

“**Astérix e Obélix ao Serviço de Sua Majestade**” VP 3D, na sala 4, às 11.20h, 13.40h, 16h, 18.20h.

“**Astérix e Obélix ao Serviço de Sua Majestade**” VO 3D, na sala 4, às 21.30h, 23.50h.

“**Madagascar 3**” VP, na sala 5-K, às 13.35h, 17.35h.

“**Terapia a Dois**”, na sala 5K, às 15.35h, 21.35h.

“**Patrulha de Bairro**”, na sala 5-K, às 17.35h, 19.35h, 00h.

“**Paranorman**” VP 3D, na sala 6, às 11.45h, 13.45h, 15.45h.

“**Para Roma com Amor**”, na sala 6, às 15.45h, 21.40h.

“**Astérix e Obélix ao Serviço de Sua Majestade**” VO 3D, na sala 6, às 17.55h.

“**O Legado de Bourne**”, na sala 6, às 00.05h.

“**Impy’s na Terra da Magia**”, VP, na sala 7, às 11.40, 13.50h, 15.50h, 17.50h.

“**Looper - Reflexo Assassino**”, na sala 7, às 15.50h, 22h.

“**Curta “Devil May Cry” + “Resident Evil**”, na sala 7, às 17.50h, 19.50h.

“**Balas e Bolinhos 3**”, na sala 7, às 00.20h.

“**A Advogada**”, na sala 8, às 13.35h, 15.40h, 17.45h, 19.50h, 21.55h.

“**007 Skyfall**”, na sala 8, às 13.30h, 16.15h, 19h, 21.45h, 00.30h.

“**A Advogada**”, na sala VIP, às 13.35h, 15.40h, 17.45h, 19.50h, 21.55h.

“**007 Skyfall**”, na sala VIP, às 13.30h, 16.15h, 19h, 21.45h, 00.30h.

DIVERSOS

Sintra – “Galo Gordo – Este dia vale a pena”, de Inês Pupo e Gonçalo Pratas
Espectáculo dirigido às crianças
Quando: 27 de outubro, 16h.
Onde: Auditório Jorge Sampaio do Centro Cultural Olga Cadaval

televisão

Prós e contras da TVI

TODAS AS COISAS têm as suas explicações. Deve ter acontecido que a TVI se fartou de ver a novela “Dancin’ Days” a bater sistematicamente a sua sacrossanta “Casa dos Segredos” e a dar cabo dos investimentos que essa casa implica – e nem sequer estamos a falar no IML... Mas parece-me que nesse afã de procurar vingança, a TVI perdeu um bocadinho a cabeça. Como a “Casa dos Segredos” se ficava bastante abaixo do que “Louco Amor” fazia à mesma hora, eis que uma noite destas assisto a um resumo em que foi um vê se te avias de injectar polémicas, sexo e brejeirice q.b.. A receita é a coisa do costume, mas o que me surpreendeu foi a dose, porque revelou uma total ausência de sensibilidade, bom gosto e de decoro.

VI, MAIS TARDE, que a operação estava bem montada. Isto é: aproveitando o comportamento que o *reality show* tem feito nas redes sociais, a TVI lança um engodo na Internet à tarde e espera pelos frutos na televisão à noite. E não há dúvida que a estratégia tem resultado. Nos últimos dez dias, o diário exibido às 21h30, cresceu entre 100 a 200 mil espectadores e na quinta-feira chegou mesmo a ultrapassar 1,4 milhões. Mesmo que para isso seja preciso lançar a suspeita, às nove e meia da noite, de que um concorrente está a cheirar cocaína debaixo da cama... Mesmo que para tanto seja preciso promover um strip e passar algumas imagens, às nove e meia da noite, de concorrentes praticamente nuas a passearem as formas voluptuosas (e algumas até as têm) junto à cara de machos que, suponho, devem estar cheios de testosterona. Alguns. Adiante. Mesmo que para isso seja preciso dar como missão a uma concorrente seduzir o ex-namorado, que entretanto se diz apaixonado por outra concorrente da casa, e passar imagens, às nove e meia da noite, da sedutora a roçar-se, repetida e mecanicamente, nas partes baixas dele, perante o olhar incrédulo daquela que julgava ser a sua mais que tudo. Perante isto, só resta perguntar: por onde anda a ERC e para que serve? O que não é uma pergunta, mas duas, e ambas merecem resposta.

MAS, MAIS DO QUE ISTO, é sintomático outro “regresso às origens”: a estreia de uma novela às 19 horas para, certamente, depois ser passada para um dos horários da noite. Já assistimos a este procedimento – que é proveniente de uma estação que, à época, era bastante agressiva. A novela, que ao que dizem é uma coisa divertida – o que é bom para variar das estopadas de novelas que a TVI nos tem impingido ultimamente – estreou na última quarta-feira às tais sete da tarde. Vamos ver se não passa rapidamente para a noite. Caramba, está tudo esquecido? Sete da tarde é horário dos “Morangos com Açúcar”!

COMO SE PERCEBE no bloco final, o “Prós e Contras” assinalou o seu décimo aniversário. Hoje não escreveria sobre ele o que escrevi há 10 anos: não me parece que Júlia Pinheiro tivesse feito melhor que Fátima Campos Ferreira e, por outro lado, reconheço que esta última se prepara para cada programa semanal como a primeira, se calhar, nunca seria capaz de o fazer. E durante 10 anos, melhor ou pior, com maior ou menor controlo da situação, ele lá tem levado o barco a seu porto – qualquer que ele seja. Porque o melhor daquele programa, nunca vos disse, é o anúncio que passa no intervalo. Aquele em que polícias despem a farda e passam a manifestantes e estes vão vestir as fardas dos polícias. O anúncio diz que para defender uma posição é preciso conhecer o outro lado: receio que isso nunca tenha passado, verdadeiramente, do anúncio para o programa.



Bernardo de Brito e Cunha

HÁ 10 ANOS ESCREVIA

«Segui uma boa parte do programa “Prós e Contras”, apresentado por Fátima Campos Ferreira e que não passa, se formos a ver bem, de uma imitação reles de um outro programa da mesma RTP 1 – “Gregos e Troianos”, que tinha a saudosa Júlia Pinheiro no comando das operações. O cenário é o mesmo – tirando uma demão de tinta dada às paredes – os gráficos andam pela mesma, mas, ó diabo!, então não é que falta ali Júlia Pinheiro para animar aquela coisa toda? Quem foi que despediu Júlia Pinheiro por engano, ao que consta, e depois decidiu indigitar Fátima – esta do indigitar saiu-me bem, não saiu? – para tomar conta daquela malta? Ignoro. Mas foi um erro de cálculo. E esse erro de cálculo ficou a dever-se a uma pequena-grande diferença entre as apresentadoras dos dois programas: é que Júlia meteria toda aquela gente na ordem, enquanto Fátima Campos Ferreira se deixa ir naquela onda e interrompe por tudo o que nada, o que aumenta ainda mais a confusão geral. O tema do casino no Parque Mayer até era interessante, mas quem é que conseguiu ouvir alguma coisa? Até Pedro Santana Lopes teve de dar uns berros valentes, para não falar em todos os que, sem maiores rodeios, mandaram Fátima calar-se. Catastrófico. E teria custado pouco fazer aquilo bem melhor.»

(Este bloco respeita a grafia em uso no ano em que foi escrito.)

C.C.D.S. uma associação ao serviço dos sintrenses

O Centro de Cultura e Desporto Sintrense foi fundado há mais de 16 anos, tem assumido um papel importante em Sintra devido à sua intervenção fundamentalmente ao nível da área social, desportiva, cultural, educativa e de lazer. Esta associação conta atualmente com cerca de 2.500 associados no ativo.

O Centro de Cultura e Desporto Sintrense (C.C.D.S) é uma associação de direito privado, dos trabalhadores da C.M.S. e Empresas Municipais. Atua em três grandes áreas, social, cultural/educacional e desportiva, garantindo ainda o fornecimento de refeições (cerca de 200 por dia), a preços controlados, aos associados, nos seus refeitórios (Oficinas em Lourel e na Quinta do Recanto). Assegura participações, na área da saúde nomea-



foto: ccda



foto: ccda



foto: ccda

damente em atos médicos e medicamentos não compartilhados por outras instituições, que a breve prazo, serão alvo de uma majoração de forma a minorar os efeitos da crise. Para além disso possui também diversos protocolos com farmácias e clínicas. Graças ao empenho dos elementos da sua direção e dos seus funcionários, o C.C.D.S. surge como uma entidade impulsionadora de atividades desportivas (Escola de Ténis, Tiro com Arco, Challenge 2012, Corrida do Ambiente, etc.), culturais e de lazer (Grupo de Teatro Amador – “Os Cintrões”, Roteiros Fotográficos, Pé de Dança, Tardes de Crochet) e de caráter social (Colónias de Férias, Festa de Natal dos Filhos dos associados). Esta associação apoia ainda o “Banco Alimentar Contra a

Fome” através da oferta de sensivelmente 125 refeições por mês a famílias carenciadas, presta apoio logístico ao Grupo de Aposentados da C.M.S (Projeto Ajuda de Berço) e promove anualmente um encontro dos associados onde decorre a entrega dos prémios referentes às atividades do ano anterior. As fontes de financiamento do C.C.D.S. resumem-se a quotizações, receitas próprias e um subsídio da C.M.S. que graças ao envolvimento do seu presidente, Professor Fernando Seara, por esta causa, tem assumido um papel fundamental na sustentabilidade da associação. O grande projeto do C.C.D.S., para o futuro próximo, consiste na construção do Lar, Centro de Dia e Infantário. O terreno, onde se prevê edificar esta obra, será gentil-

mente cedido pela autarquia sintrense. O seu presidente é Mário João Machado, 60 anos, nascido em Sintra, licenciado em Turismo pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, funcionário aposentado da C.M.S., onde desempenhou durante largos anos a função de responsável pela Divisão de Turismo e

pela organização do Festival de Sintra. Posteriormente, foi vogal e presidente do Conselho de Administração da empresa Sintra Quorum, entre Julho de 2000 e Novembro de 2011, dá corpo e alma ao projeto C.C.D.S., desde a sua criação com esta nomenclatura, na qualidade de presidente.

NM



Mário João Machado

foto: nm

A Maratona de Poesia de Sintra está no 9.º ano

A Maratona de Poesia celebra a sua nona edição. Durante os dias 18 e 19, na Vila Alda/Estefânia, voltou a apostar-se no prazer de juntar os que escrevem, os que dizem e os que gostam de ler e ouvir poesia. A Maratona começou logo pela manhã com poesia para as crianças do 1.º, 2 e 3.º Ciclos, com a presença do contador argentino Rudolfo Castro. Nas sessões dedicadas aos jovens, os grandes protagonistas foram eles próprios, vindos de várias escolas do

Concelho, onde a poesia e a declamação fazem parte da respiração quotidiana do processo educativo. A 19 de outubro, a noite foi dedicada ao público e contou com a presença de inúmeros poetas e declamadores. Nos dias 18 e 19, o Grupo de Teatro TAPAFUROS levou a cabo, durante a hora de almoço, uma peregrinação poética por alguns restaurantes de Sintra e S. Pedro.



PUB.

ivo cardoso, lda.



ARMAZENISTA - GROSSISTA - RETALHISTA - EXPORTADOR

- * TUBOS DE GRÉS
- * TUBOS DE PVC
- * TUBOS DE BETÃO
- * TAMPAS DE FERRO
- * SUMIDOUROS DE FERRO
- * ACESSÓRIOS DE FERRO PARA ÁGUAS
- * CAL HIDRATADA E CIMENTO, ETC
- * SEMPRE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Aplicar os nossos materiais, é acompanhar os progressos do mundo

SEDE E ARMAZÉNS GERAIS: RUA CIDADE DE HULL, N.º 12
2735 - 211 CACÉM

TELEF. 214 318 120 • FAX: 214 318 129 • APARTADO 9 - 2606-801 BELAS

Sociedade Anónima – Capital Social 250.000,00 E
Mat. na Cons. Reg. Com. de Sintra sob o n.º 1291 – FUNDADA EM 1970